

Brasil Colonial

Introdução

A expansão marítima

A conquista/ queda de Constantinopla, em 1453, pelos turcos otomanos, fez com que os europeus buscassem novas fontes para o seu comércio. Com o controle otomano sobre importantes rotas terrestres e marítimas entre o Ocidente e o Oriente, os produtos orientais como; especiarias, seda e pedras preciosas, tornaram-se mais caros e difíceis de obter. As dificuldades de se fazer comércio entre o Ocidente e o Oriente através do Mediterrâneo, de certa maneira, possibilitaram o surgimento da necessidade de **novas rotas** comerciais, para que se desse continuidade ao comércio europeu.

Nesse contexto, alguns reinos europeus passaram a investir na navegação marítima, buscando caminhos alternativos para chegar às Índias sem depender das rotas tradicionais controladas por outros povos. **Portugal e Espanha foram os primeiros países a sair ao mar em busca de novas rotas**, pois possuíam localização geográfica favorável, estabilidade política e apoio da monarquia às expedições.

Os portugueses desenvolveram técnicas de navegação e construção naval, como a caravela, além de aperfeiçoarem instrumentos como a bússola e o astrolábio (um antigo instrumento astronômico e de navegação, utilizado para medir a altura dos astros acima do horizonte, permitindo calcular a latitude, a hora e a posição de navios). Com isso, passaram a contornar a costa da África, estabelecendo entrepostos comerciais ao longo do caminho, até que, em **1498**, chegaram às Índias com a expedição de Vasco da Gama.

Os espanhóis, por sua vez, buscaram uma rota alternativa navegando para o oeste. Com o navegador genovês **Cristóvão Colombo**, chegaram à América em **12 de Outubro de 1492**, acreditando ter alcançado as Índias. Mas haviam chegado a **Ilha de Guanahani**, nas **Bahamas**, no Mar do Caribe. (o povos indígenas chamava de **Guanahani**) Colombo nomeou **San**

Salvador. Esse acontecimento marcou o início da ocupação europeia do continente americano e transformou profundamente a história mundial.

Com a “descoberta” da América, Portugal e Espanha passaram a disputar as novas terras encontradas, conhecidas como **Novo Mundo**. Para evitar conflitos entre as duas coroas, foi firmado o **Tratado de Tordesilhas**, em 1494. Esse tratado estabelecia uma divisão das terras recém-descobertas por meio de uma linha imaginária que passava a **370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde**. As terras localizadas a leste dessa linha pertenciam a Portugal, enquanto as terras a oeste ficavam sob domínio da Espanha. Tratado de Tordesilhas foi reconhecido apenas por Portugal e Espanha. Outros países europeus, como: França, Inglaterra, e Holanda não aceitaram o acordo e passaram a invadir e colonizar áreas da América posteriormente.

Esse acordo marcou o início da expansão colonial europeia e teve consequências profundas para os povos que já habitavam esses territórios, especialmente na América, onde milhões de indígenas viviam antes da chegada dos europeus;

Tratado de Tordesilhas



A chegada ao Brasil

Os portugueses chegaram às terras do chamado **Novo Mundo em 22 de abril de 1500**, comandados por **Pedro Álvares Cabral**. A expedição partiu de **Lisboa** com destino às **Índias**, seguindo a rota da **Volta do Mar**, técnica de navegação que consistia em afastar-se da costa africana para aproveitar ventos e correntes marítimas favoráveis no Oceano Atlântico. Foi durante esse percurso que a frota portuguesa alcançou terras até então desconhecidas pelos europeus.

A chegada ocorreu **pelo litoral do atual sul da Bahia**, na região de **Porto Seguro**, sendo o **Monte Pascoal** o primeiro ponto avistado.



O que Cabral fez quando chegou ao Brasil?

Primeiro momento: observação à distância;

No **dia 22 de abril de 1500**: A frota avistou terra do mar, especialmente o Monte Pascoal; Permaneceram algum tempo ancorados, observando: A vegetação densa, a extensão do litoral, a presença de fumaça (sinal de população humana), e a ausência imediata de construções europeias.

- Esse primeiro momento serviu para avaliar **segurança e possíveis riscos**.



Segundo momento: envio de embarcações

menores Após a observação inicial: Os portugueses enviaram batéis e pequenas embarcações até a costa; Esses grupos:

- Tocaram o solo pela primeira vez, verificaram a profundidade das águas, e avaliaram se era possível o desembarque seguro. Isso era comum em viagens marítimas para evitar emboscadas ou encalhes.

desembarque de Cabral” Oscar Pereira da Silva Pintor brasileiro (1865-1959). Imagem: Museu Paulista

Terceiro momento: contato direto com os

indígenas. Os portugueses perceberam a presença indígena. O contato foi **cauteloso e inicialmente pacífico**. Houve:

- Troca de gestos, troca de pequenos objetos, e observação mútua.

Nenhum confronto imediato foi registrado nesse primeiro momento.

Quarto momento: exploração inicial da terra

Depois de se sentirem mais seguros. Os portugueses:

- Caminharam pela praia, observaram rios próximos, analisaram árvores, frutos e solo, e identificaram o **pau-brasil**.

Quinto momento: tomada simbólica de posse

Após o reconhecimento:

- Foi erguido um **marco de posse**. Celebrada a **primeira missa**; Frei Henrique de Coimbra

Nesse momento, Cabral nomeia o território como **“Terra de Vera Cruz”**. Pouco depois, o nome é alterado para **“Terra de Santa Cruz”**.

Marco de posse de Porto segura na Bahia, colocando entre 1500 -0503.



A Carta de Pero Vaz de Caminha

A **Carta de Pero Vaz de Caminha** é o documento que registra a chegada da frota portuguesa ao Brasil em **abril de 1500**. Escrita por **Pero Vaz de Caminha**, escrivão da armada de **Pedro Álvares Cabral**, é considerada o **primeiro registro escrito da história do Brasil**.

Na carta, Caminha descreve a viagem, o **avistamento dos primeiros sinais de terra**, a chegada ao litoral, a **nomeação do território como Terra de Vera Cruz** e o **primeiro contato com os povos indígenas**.

- **O avistamento dos primeiros sinais de terra:**

“E assim seguimos nosso caminho por este mar de longo até que, na terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram os vinte e um dias de abril, estando da dita ilha afastados seiscentas e sessenta ou seiscentas e setenta léguas, segundo os pilotos, topamos alguns sinais de terra, como sejam muitas ervas compridas, a que os mareantes chamam botelhos, e outras a que dão o nome de rabo-de-asno.”

- **Avistamento do Monte Pascoal e nomeação da terra**

“E na quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos; e nesse mesmo dia, à hora de vésperas, havemos vista de terra, a saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele, e de terra chã com grandes arvoredos.”

Caminha registra então a **nomeação simbólica** feita por Cabral: “Ao monte alto o capitão pôs o nome de Monte Pascoal, e à terra, Terra de Vera Cruz.”

- **O desembarque e o primeiro contato com os povos indígenas**

“O capitão-mor mandou que Nicolau Coelho fosse em terra num batel, ver aquele rio. E assim que começou a ir para lá, acudiram pela praia homens, em grupos de dois ou três,
Prof. *Andressa Felipe*

de maneira que, quando o batel chegou à boca do rio, já ali estavam dezoito ou vinte.”

O escrivão destaca o comportamento pacífico dos indígenas: “Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos e setas nas mãos. Vinham todos rijos para o batel. Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos, e eles os pousaram.”

- **Descrição dos povos indígenas**

“A feição deles é parda, algo avermelhada, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura; nem fazem mais caso de encobrir ou mostrar suas vergonhas do que de mostrar o rosto.”

Caminha demonstra surpresa com os adornos corporais:

“Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso branco, do comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão.”

- **A possibilidade de conversão religiosa**

“Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, porque não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências.”

E reforça ao rei: “Vossa Alteza deve cuidar da salvação deles; e prouvera a Deus que com pouco trabalho fosse assim.”

Estrutura da Carta A carta é composta por sete folhas, totalizando 28 páginas. A carta foi escrita para D. Manuel I, rei de Portugal, e enviada em 2 de maio de 1500, sendo levada por Gaspar de Lemos, comandante da embarcação de mantimentos da frota.

Link carta:

https://objdigital.bn.br/objdigital2/A cervo_Digital/livros_eletronicos/bndigital0009/bndigital0009.pdf



Exportação do Pau-Brasil

Assim como os espanhóis, os portugueses buscavam sobretudo **metais preciosos**, mas, nesse primeiro momento, não encontraram ouro nem prata. Além disso, as novas terras não possuíam produtos típicos das Índias, como especiarias, que tinham grande valor comercial na Europa.

Havia, porém, um produto que despertou o interesse dos portugueses: o **pau-brasil**.

Uma árvore abundante no litoral e utilizada para a extração de **um corante vermelho muito valorizado** no mercado europeu. Apesar de não ser considerado estratégico no início, **o pau-brasil foi explorado e levado em grandes quantidades para a Europa**.



Pau-Brasil

A extração do pau-brasil era feita por meio do **escambo**, ou seja, os portugueses trocavam objetos como roupas, espelhos e outras bugingangas com os indígenas, que realizavam o trabalho de corte e transporte da madeira.

- Os indígenas faziam o corte do pau-brasil em troca das bugingangas, sem trabalho escravo



Com o passar do tempo, a **decadência do comércio oriental** e a **ameaça de invasões estrangeiras**, principalmente de franceses, levaram a Coroa portuguesa a investir de forma mais efetiva no Brasil, **a transformando em colônias, nome que a colônia recebeu justamente por causa do pau-brasil**.

O nome "**brasil**" vem de "**brasa**", por causa da cor avermelhada intensa do corante, como fogo em brasa. Em português antigo, brasil significava algo como "**vermelho como brasa**".

A solução encontrada foi implantar uma produção agrícola voltada para o mercado europeu. O produto escolhido foi a **cana-de-açúcar**, muito valorizada na Europa e adequada às condições naturais do território brasileiro.

Colonização

A colonização definitiva do Brasil teve início a **partir de 1530**, quando a Coroa portuguesa passou a investir de forma mais sistemática no território americano. Até então, o Brasil não era prioridade para Portugal, que concentrava seus interesses no comércio oriental.

Entretanto, alguns fatores levaram à mudança dessa postura:

- Crise e decadência do comércio com o Oriente**
- Ameaça de invasões estrangeiras**, especialmente de franceses no litoral brasileiro
- Necessidade de **garantir a posse do território**, conforme o Tratado de Tordesilhas
- Interesse em explorar economicamente a colônia

Com isso, Portugal decidiu ocupar efetivamente a terra, iniciando o processo de colonização.



Brasil Colonial

Fundação da Vila de São Vicente- Benedito Calixto

expedição colonizadora de 1530: O marco inicial da colonização foi a expedição de **Martim Afonso de Sousa**, enviada em **1530**. Seus principais objetivos eram:

- Reconhecer e defender o litoral
- Expulsar estrangeiros
- Fundar vilas
- Organizar a produção agrícola
- Iniciar a exploração sistemática da terra

Essa expedição deu origem à **primeira vila do Brasil, São Vicente (1532)**, no atual estado de São Paulo.



São Vicente- Benedito Calixto

Tentativa de escravização indígena

Com o início da colonização, os portugueses enfrentaram um grande problema: **a falta de mão de obra**. A solução encontrada foi tentar utilizar os **povos indígenas como trabalhadores escravizados**.

Por que os portugueses tentaram escravizar os indígenas?

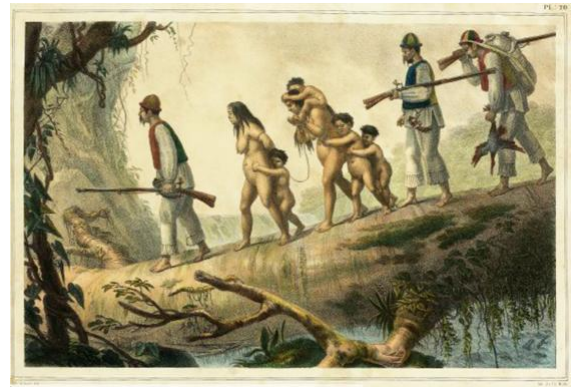
- Já viviam no território
- Conheciam a terra, os rios e a floresta
- Eram numerosos
- Pareciam, aos olhos europeus, “mais fáceis” de dominar

No entanto, essa tentativa encontrou **forte resistência indígena**. Os povos indígenas **não aceitaram passivamente a dominação portuguesa**. A resistência ocorreu de diversas formas:

- **Fugas em massa** para o interior do continente
- **Guerras contra os colonizadores**
- Ataques a engenhos, vilas e expedições

Prof. *Andressa Felipe*

Essa resistência resultou em **conflitos armados violentos**, conhecidos como **guerras justas**, justificadas pelos colonizadores como necessárias para “domar” os indígenas.



Tela de Jean Baptiste Debret, de 1830, mostra apresamento de indígenas

Massacres, doenças e extermínio indígena:

O contato com os europeus teve consequências devastadoras para os povos indígenas:

Violência física

- Massacres promovidos por colonizadores
- Expedições de captura (entradas e bandeiras)
- Uso de armas de fogo, espadas e armaduras, que colocavam os indígenas em desvantagem militar

Doenças

- Varíola, sarampo, gripe e outras doenças trazidas pelos europeus
- Ausência de imunidade entre os indígenas
- Altas taxas de mortalidade

Fuga para o interior e resistência cultural:

- Muitos povos indígenas optaram por fugir para o interior do continente, afastando-se das áreas colonizadas.

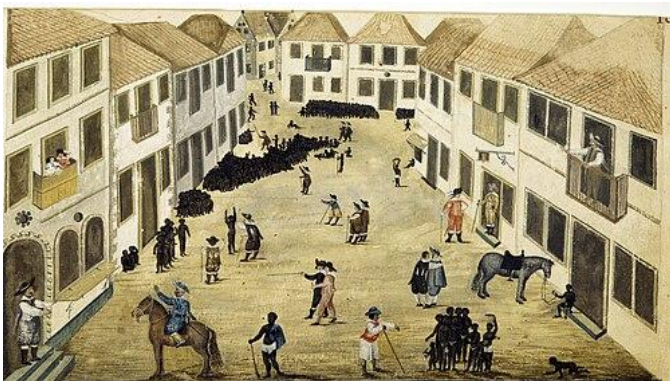
Outros grupos resistiram de forma contínua, mantendo lutas armadas contra a colonização. Diante da resistência indígena, os colonizadores passaram a buscar mão de obra escravizada em outro continente: a África.

escravidão Africana no Brasil

O que foi a escravidão africana?: A

escravidão africana foi um **sistema de exploração** no qual milhões de **africanos foram capturados, comprados ou sequestrados** em diferentes regiões da África, trazidos à força para as Américas e submetidos ao trabalho escravizado.

No Brasil, os africanos escravizados se tornaram a **principal mão de obra da economia colonial**, especialmente a partir do século XVI, sendo fundamentais para o funcionamento dos engenhos de açúcar, das minas, das cidades e das fazendas. Mas quem começou a escravizar a África?



Mercado de escravos no Recife, pelo desenhista alemão Zacharias Wagner (entre 1637 e 1644). Pernambuco foi o berço da escravidão indígena e africana no Brasil

Escravidão na África antes dos europeus

Antes da chegada dos europeus, **existiam formas de escravidão dentro do continente africano**, mas elas eram muito diferentes da escravidão colonial:

- Não eram baseadas em raça, nem eram hereditárias

Muitas vezes estavam ligadas a guerras locais ou dívidas.. A tribo vencedora escravizava a outra, e quem devia, era escravizado pelo cobrador.

- Com isso alguns traficantes jogavam uma tribo contra a outra.

Escravidão moderna e racial (europeia)

A escravidão em larga escala, **racial e comercial**, como conhecemos, foi organizada pelos europeus, principalmente:

- Portugal (pioneiro)
- Espanha
- Holanda
- França
- Inglaterra

Portugal foi o primeiro país europeu a iniciar o tráfico negreiro atlântico.

Quando começou a escravização europeia da

África? **Século XV**, com marco inicial: **1444**,

quando os portugueses realizaram as primeiras capturas de africanos na costa da África Ocidental.

A partir daí, Portugal passou a estabelecer **feitorias comerciais** na África, especialmente nas regiões da Guiné.

- Esse processo se intensificou com a expansão marítima portuguesa e com a necessidade de mão de obra para as colônias.

De onde vinham os africanos escravizados?

Os africanos trazidos ao Brasil vinham de diversas regiões do continente africano, principalmente:

- **Guiné** (África Ocidental)
- **Costa da Mina**
- **Congo**
- **Angola**
- **Moçambique**

Por que os portugueses passaram a

escravizar africanos? A substituição da mão de obra indígena pela africana ocorreu por vários motivos:

- Forte **resistência indígena à escravidão e altas taxas de mortalidade**
- Maior controle dos portugueses sobre o comércio africano. Com interesse econômico: o tráfico negreiro era altamente lucrativo

Quando os primeiros africanos escravizados chegaram ao Brasil?

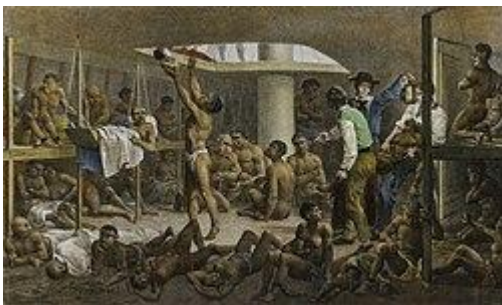
Por volta de 1530-1535 coincide com o início da colonização definitiva e com a implantação dos engenhos de açúcar

A partir desse período, o tráfico de africanos para o Brasil cresceu de forma contínua e intensa.

navios negreiros: Os navios negreiros eram embarcações utilizadas no tráfico transatlântico de africanos escravizados, principalmente entre os **séculos XVI e XIX**. Eles faziam parte do chamado comércio triangular, ligando Europa, África e América.

Esses navios tinham como único objetivo o transporte de seres humanos tratados como mercadoria, em condições extremamente desumanas.

- Portugal foi o maior traficante de africanos para o Brasil, controlando grande parte das rotas atlânticas.



Quadro de Johann Moritz Rugendas (1802-1858) retratando o interior de um navio negreiro.

Como eram os navios negreiros? Os navios eram adaptados para **transportar o maior número possível de pessoas**, visando lucro máximo. Características principais

- Porões baixos, sem ventilação e escuros: Muitas vezes, os africanos viajavam deitados, amontoados, sem conseguir se levantar. **Eram acorrentados e separados por sexo e idade.** Sem higiene alguma

A viagem: a "Passagem do Meio": A travessia do Atlântico, chamada de **Passagem do Meio**, durava: **30 a 60 dias, podendo ultrapassar 3 meses**. Condições da viagem

- Falta de água potável
- Alimentação precária
- Doenças (escorbuto, disenteria, varíola)
- Castigos físicos
- Violência constante

Estima-se que **10% a 20% dos africanos morriam durante a travessia.**

- **Resistência dentro dos navios:** Mesmo em condições extremas, houve resistência:
 - Rebeliões a bordo
 - Tentativas de fuga
 - Greves de fome
 - Suicídios como forma de recusa à escravidão

Como funcionava o tráfico nos navios negreiros? Com o **Comércio triangular**

Europa → África

Levavam armas, tecidos, bebidas, metais e bugangas.

África → América (Brasil)

Transportavam africanos escravizados.

América → Europa

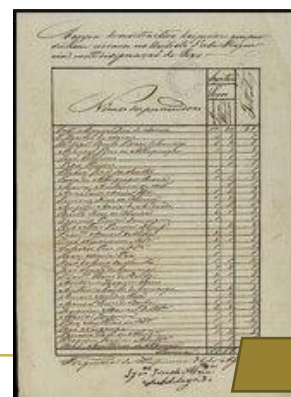
Levavam açúcar, ouro, tabaco e algodão.

Principais portos de chegada no Brasil

Os africanos escravizados desembarcavam principalmente em grandes portos coloniais:

- **Salvador (Bahia)** – principal porto do período açucareiro
- **Recife (Pernambuco)** – centro dos engenhos de açúcar
- **Rio de Janeiro** – destaque a partir do ciclo do ouro
- São Luís e Belém (em menor escala)

Lista de proprietários de escravos da freguesia de Itapeçerica, em 1850.



Trabalho escravizado no Brasil

Engenhos de cana-de-açúcar: A maior parte dos africanos escravizados trabalhava:

- No plantio e corte da cana
- Nos engenhos (moendas, caldeiras)
- Mineração (ouro e diamantes)
- Trabalho doméstico
- Construção de cidades
- Artesanato
- Pecuária

Em jornadas exaustivas, sob castigos físicos severos

escravidão como base da economia colonial

Durante mais de 300 anos, a economia brasileira foi sustentada pelo trabalho escravizado africano. O sistema colonial dependia:

- Da monocultura
- Do latifúndio
- Da mão de obra escrava
- Da produção voltada para exportação

Sem a escravidão africana, **o modelo colonial português no Brasil não teria se sustentado.**



Quadro de Johann Moritz Rugendas (1802-1858) retratando o interior de um navio negreiro.

Resistência negra à escravidão Os africanos escravizados não foram passivos. **Houve intensa resistência**, como:

- Fugas individuais e coletivas
- Formação de **quilombos** (ex.: Quilombo dos Palmares)
- Revoltas e levantes
- Preservação de culturas, religiões e línguas africanas
- Sabotagem do trabalho

A resistência negra foi constante e fundamental para a luta contra a escravidão.

Consequências históricas da escravidão africana

- Racismo estrutural
- Desigualdade social profunda
- Violência institucional
- Marginalização da população negra no pós-abolição
- Formação cultural rica, marcada pela herança africana

Fotografias

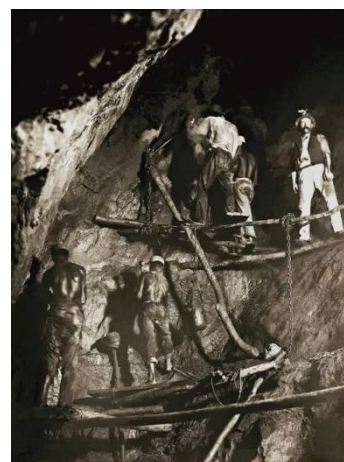
Imagens reais



Escravos na colheita do café, Rio de Janeiro, 1882 (Marc Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles).



Negra com o filho, Salvador, em 1884 (Marc Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles).



Primeira foto do trabalho no interior de uma mina de ouro, 1888, Minas Gerais. (Marc Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles).



“Entre os anos 1830 e 1888, alguns escravos compravam o direito à liberdade com o próprio trabalho, o que tornava precária a entrada de negros no mundo dos homens livres, e fazia perdurar o domínio senhorial”. Foto- Marc Ferrez, Instituto Moreira Salles, Vale do Paraíba 1885.



Lavagem do ouro, Minas Gerais, 1880. (Foto: Marc Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles).



Senhora na liteira (uma espécie de “cadeira portátil”) com dois escravos, Bahia, 1860 (Acervo Instituto Moreira Salles).

Brasil Colonial

Os capitães-donatários não eram os donos das terras, eles eram responsáveis por defender o território, promover a ocupação, distribuir terras por meio das **sesmarias** e incentivar a produção econômica.

Origem do sistema de sesmarias: O sistema de sesmarias surgiu em **Portugal no século XIV**, durante o reinado de **D. Fernando I**, como uma **forma de enfrentar a crise agrícola europeia**. A Coroa concedia terras a quem se comprometesse a cultivá-las. Caso a terra não fosse utilizada, poderia ser retomada pelo Estado.

Com a colonização do Brasil, esse modelo foi adaptado e passou a ser utilizado como instrumento de **organização territorial e controle econômico**. Como funcionavam;

- Autorização de grandes extensões de terra feitas pela Coroa Portuguesa
- Distribuídas principalmente a **homens ligados à elite colonial**
- Condicionadas à obrigação de **tornar a terra produtiva**

O sesmeiro (quem recebia a terra) precisava:

- Cultivar a terra dentro de um prazo determinado
- Pagar impostos à Coroa
- Defender o território e manter a ordem local

Na prática, porém, muitas sesmarias não cumpriram essas exigências.



Obra "Paisagem brasileira", de Frans Post (1612-1680), que mostra o campo no Brasil colonial

As sesmarias foram fundamentais para a implantação do **modelo agroexportador**, especialmente:

- Plantação de **cana-de-açúcar**
- Formação dos **engenhos**
- Consolidação do **latifúndio** (grandes propriedades rurais)

Esse sistema favoreceu a concentração de terras nas mãos de poucos e contribuiu para o desenvolvimento de uma economia baseada na **monocultura, no trabalho escravo e na exportação**.

Fim das Capitânicas O sistema enfrentou muitos problemas. A maioria dos donatários não possuía **recursos financeiros suficientes** para investir na colonização, além de sofrer com a **falta de apoio da Coroa**, os **ataques indígenas**, as **invasões estrangeiras**, especialmente de franceses, e a **difícil comunicação entre as capitânicas**, devido às grandes distâncias que as separavam.

Como consequência, **poucas capitânicas prosperaram economicamente**. As que obtiveram maior sucesso foram aquelas voltadas para a produção de **cana-de-açúcar**, produto altamente valorizado no mercado europeu. A **capitania de Pernambuco** destacou-se como a primeira a gerar lucros significativos para Portugal, graças às condições favoráveis ao cultivo da cana e à instalação de engenhos. Outras capitânicas, que não conseguiram acompanhar esse ritmo, chegaram a ser abandonadas pelos colonos.

Diante do fracasso parcial do sistema de capitânicas hereditárias, a Coroa portuguesa decidiu intervir de forma mais direta. Em **1549**, foi criada a figura do **Governador-Geral**

ciclo do açúcar no Brasil colonial (SÉCULOS XVI- XVII)

Contexto histórico do ciclo do açúcar: O ciclo do açúcar teve início no **século XVI**, logo após o começo da colonização efetiva do Brasil, a partir de **1530**. Portugal já possuía experiência anterior com o cultivo da cana-de-açúcar nas **ilhas do Atlântico (Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé)**, o que facilitou a implantação desse modelo produtivo na colônia americana.

A escolha do açúcar como principal produto colonial ocorreu porque ele era **altamente valorizado no mercado europeu**, sendo considerado **um artigo de luxo**. Assim, o Brasil foi integrado ao **sistema mercantilista**, funcionando como colônia de exploração, cujo objetivo principal era enriquecer a metrópole portuguesa.



Um engenho de Pernambuco, Frans Post, séc. XVII

Introdução da cana-de-açúcar no Brasil

A cana-de-açúcar não era nativa do Brasil. Ela foi trazida originalmente da Ásia, passou pelo mundo árabe e chegou à Europa durante a Idade Média. Os portugueses introduziram a cana no Brasil por volta de **1532**, na capitania de São Vicente, sob a iniciativa de Martim Afonso de Sousa. Os **conhecimentos técnicos** sobre o cultivo e o beneficiamento da cana foram aplicados inicialmente pelos **portugueses**, mas os **indígenas contribuíram com saberes locais**, como:

- adaptação ao solo, e conhecimento do clima
- uso de ferramentas simples,

Prof. *Andressa Felipe*

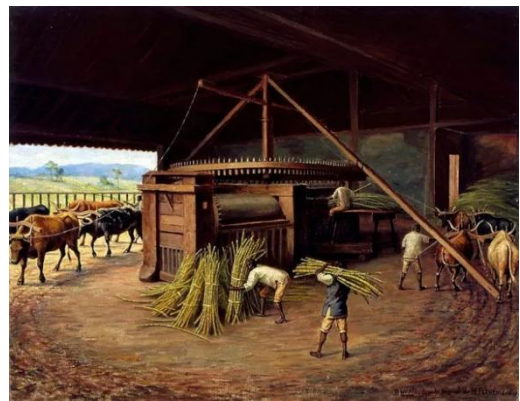
- abertura de roçados.

Apesar disso, os indígenas **não foram os principais beneficiários** desse processo, sendo rapidamente submetidos à exploração ou expulsos de suas terras.

O engenho: núcleo da economia açucareira:

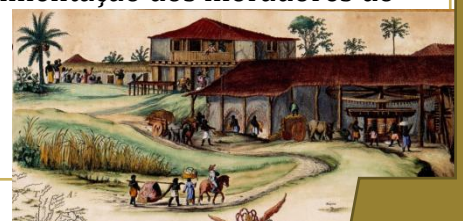
O engenho era muito mais do que um local de produção: ele era o **centro econômico**, social e político do Brasil colonial. Sua estrutura incluía:

- **Canavial:** onde a cana de açúcar era cultivada;
- **Moenda:** local para moer a planta e extrair o caldo. A moenda funcionava movida por tração animal, água (moinho) ou ainda a força humana dos próprios escravizados.



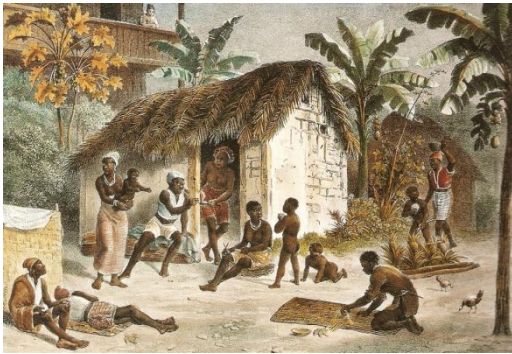
Pintura de Benedito Calixto mostrando a moagem da cana em um engenho de açúcar.

- **Casa das Caldeiras:** espaço usado para ferver o caldo da cana de açúcar em buracos cavados no solo. O resultado, um líquido espesso, eram então fervido em tachos de cobre.
- **Casa das Fornalhas:** uma espécie de cozinha que abrigava grandes fornos que aqueciam o produto e o transformavam em melaço de cana.
- **Casa de Purgar:** ali ficavam as formas com o caldo cristalizado, chamados pão de açúcar. Após seis a oito dias eram retirados dos moldes, refinados e prontos para serem comercializados.
- **Plantações:** Além dos canaviais, havia as plantações de subsistência (hortas), em que eram cultivados frutas, verduras e legumes destinados à alimentação dos moradores do engenho.

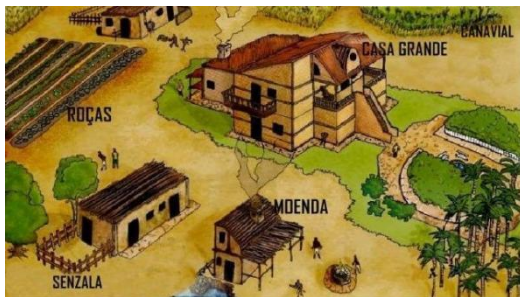


Brasil Colonial

- **Casa Grande:** representava o centro do poder dos engenhos, sendo o local onde habitava o proprietário da terra e sua família. Apesar do nome imponente, nem todas as casas eram grandes.
- **Senzala:** locais que abrigavam as pessoas escravizadas e onde não havia nenhum tipo de conforto e dormiam no chão de terra batida. Durante a noite eram acorrentados para evitar fugas



- **Capela:** construção feita para celebrar os ritos religiosos dos habitantes do engenho, sobretudo, dos portugueses. Ali ocorriam as missas e as principais manifestações católicas como o batismo, casamentos, novenas, etc. Vale lembrar que os escravizados muitas vezes eram obrigados a participarem dos cultos.
- **Casas de Trabalhadores Livres:** pequenas e simples habitações onde viviam os trabalhadores livres do engenho. Geralmente eram empregados especializados como carpinteiros, mestre de açúcar, etc.
- **Curral:** abrigava os animais usados nos engenhos, seja para o transporte (produtos e pessoas), nas moendas de tração animal ou para alimentação da população.



O funcionamento do engenho exigia grande investimento financeiro e mão de obra intensa, o que consolidou uma sociedade **rural, aristocrática e escravocrata**.

Prof. *Andressa Felipe*

Solar Ferreiro Torto

O **Solar Ferreiro Torto** localiza-se em **Macaíba no estado do Rio Grande do Norte** e destaca-se por ser um marco histórico, que remete ao ano de 1614, quando era conhecido por **Engenho Potengi**. É tombado pela Fundação José Augusto.

Hoje um museu que abriga muitos elementos da história de Macaíba em seu acervo.



Antes e Depois



Lenda do Escravo - Solar Ferreiro Torto

A filha do senhor do Solar Ferreiro Torto se apaixonou por um escravo. Esse assunto já era notícia do engenho, até que um dia o pai viu os dois conversando. Então ele resolveu agir rapidamente, e foi pegar uma arma para matar o escravo, mas quando ele atirou, sua filha se botou na frente e o pai acabou matando ela própria. Com muita raiva desse escravo, ele chamou os capitões-do-mato que o enterraram vivo exatamente onde foi construída sua estátua



A mão de obra: da escravidão indígena à africana

Escravidão indígena: No início, os portugueses tentaram utilizar os indígenas como mão de obra escravizada. No entanto, essa prática enfrentou vários obstáculos:

- resistência indígena,
- fugas para o interior,
- mortalidade causada por doenças europeias,
- oposição de setores da Igreja, especialmente os jesuítas.

Escravidão africana: Diante dessas dificuldades, Portugal intensificou o **tráfico de africanos escravizados**, prática que já existia desde o século XV, nas costas da África.

Os primeiros africanos chegaram ao Brasil **por volta de 1539-1549**, tornando-se, ao longo do tempo, a principal força de trabalho dos engenhos. Milhões de africanos foram trazidos à força de regiões como: Guiné, Congo, Angola, e Moçambique.

Economia açucareira e o comércio

internacional: O açúcar produzido no Brasil era exportado principalmente para:

- Portugal,
- Países Baixos (Holanda),
- Inglaterra.

Os holandeses desempenharam papel central no refino, transporte e distribuição do açúcar na Europa, especialmente durante o período da **ocupação holandesa no Nordeste (1630-1654)**. O lucro do açúcar sustentou:

- a elite colonial,
- o Estado português,
- a manutenção do sistema colonial.



Impactos sociais do ciclo do açúcar: O ciclo do açúcar moldou profundamente a sociedade brasileira:

- concentração de terras (latifúndio),
- formação de uma elite rural poderosa,
- sociedade rigidamente hierarquizada,
- naturalização da escravidão,
- exclusão social de indígenas e africanos.

Esse modelo deixou marcas profundas que ainda influenciam a **desigualdade social e racial no Brasil contemporâneo**.

Impactos ambientais: A monocultura da cana-de-açúcar provocou:

- intenso desmatamento da Mata Atlântica,
- empobrecimento do solo,
- alteração permanente da paisagem natural,
- uso predatório da terra, sem preocupação com sustentabilidade.

Declínio do ciclo do açúcar: A partir do final do século XVII, o ciclo do açúcar entrou em crise devido a:

- concorrência do açúcar produzido nas Antilhas (colônias inglesas e francesas), com o preços mais baixos no mercado europeu
- desgaste dos solos,
- deslocamento do eixo econômico para a mineração, com a descoberta do ouro em Minas Gerais.

Apesar do declínio, o açúcar **nunca deixou de ser produzido**, mas perdeu o posto de principal atividade econômica da colônia.

Importância histórica do ciclo do açúcar: O ciclo do açúcar:

- integrou o Brasil ao comércio internacional,
- estruturou a colonização portuguesa,
- consolidou o sistema escravista,
- definiu bases econômicas, sociais e culturais do Brasil colonial.
- Ele é fundamental para entender a **formação histórica do Brasil**, suas desigualdades e sua herança colonial.

governo-geral

A instalação do **Governo-Geral**, em **1548**, (48 anos após a chegada de Portugal ao Brasil, e 18 anos após a colonização) representou uma **mudança decisiva na administração colonial do Brasil**.

Até então, o território estava organizado em **capitanias hereditárias**, que enfrentavam sérias dificuldades administrativas, econômicas e militares.

Na prática, o sistema de capitanias **fracassou em grande parte**, pois muitos donatários não tinham recursos financeiros suficientes, enfrentavam ataques indígenas, falta de mão de obra e isolamento em relação à metrópole. Diante desse cenário, a Coroa Portuguesa decidiu **centralizar a administração colonial**, criando o **Governo-Geral**.

Objetivos do Governo-Geral: A criação do Governo-Geral tinha como principais objetivos:

- Centralizar o poder político e administrativo
- Aumentar o controle da Coroa sobre a colônia
- Fortalecer a defesa do território contra invasões estrangeiras
- Organizar a exploração econômica
- Estimular a colonização efetiva
- Reduzir a autonomia excessiva dos capitães-donatários

Estrutura Administrativa do Governo-Geral: O Governo-Geral era composto por:

Governador-Geral: Principal autoridade da colônia, responsável por:

- Administrar o território
- Aplicar as leis da Coroa
- Supervisionar os donatários
- Organizar a defesa
- Estimular a economia
- Fundar vilas e cidades

Ovidor-Mor: Responsável pela **justiça**, com funções de:

- Julgar conflitos
- Fiscalizar a aplicação das leis
- Combater abusos de poder
- Proteger os interesses da Coroa

Capitão-Mor: Responsável pela **defesa militar**, atuando em:

- Combate a invasões estrangeiras
- Defesa contra ataques indígenas
- Organização das tropas
- Segurança das vilas e portos

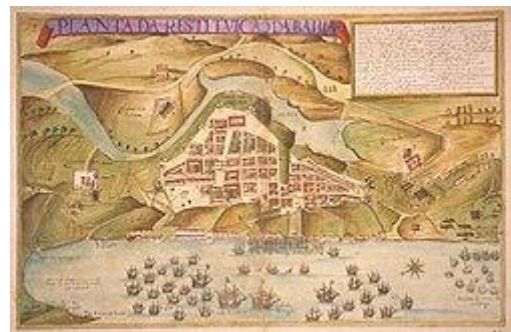
Provedor-Mor da Fazenda: Responsável pelas **finanças da colônia**, cuidando de:

- Arrecadação de impostos
- Controle do comércio
- Fiscalização da produção açucareira
- Envio de riquezas para Portugal

Fundação da Cidade de Salvador

Em **1549**, Tomé de Souza fundou a **cidade de Salvador**, que se tornou a **primeira capital do Brasil** e sede do Governo-Geral. Salvador foi estrategicamente escolhida por:

- Sua posição central no litoral
- Porto natural seguro
- Facilidade de comunicação com Portugal
- importância para o comércio açucareiro



"Planta da restituição da Bahia" (João Teixeira Albernaz, o velho, 1631): em primeiro plano a Armada Espanhola contra os invasores da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais

Os Governadores-Gerais

Tomé de Souza (1549-1553): Foi responsável por organizar efetivamente a colonização. Principais ações:

- Fundação de **Salvador**
- Construção de: Fortalezas, Igrejas, e Prédios administrativos
- Introdução do **gado**
- Estímulo à produção açucareira
- Apoio à atuação dos **jesuítas**, liderados por **Manuel da Nóbrega**
- Organização da defesa contra indígenas e invasores estrangeiros



Seu governo consolidou **bases administrativas e urbanas da colônia**

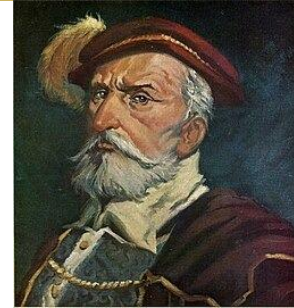
Quarté da Costa (1553-1558): Seu governo foi marcado por conflitos internos e externos. Principais ações:

- Permitiu a **interiorização da colonização**, favorecendo a atuação dos jesuítas
- Incentivou a fundação das vilas de: **Santo André da Borda do Campo, e São Paulo de Piratininga (1554)**
- Enfrentou ataques indígenas e conflitos com colonos
- Não conseguiu impedir a ocupação francesa no Rio de Janeiro

França Antártica (1555-1567): Durante seu governo, os franceses fundaram a **França Antártica**, na Baía de Guanabara, aliando-se aos índios tamoios contra os portugueses.

Esse episódio mostrou a **fragilidade da defesa colonial.**

Mem de Sá (1558-1572): Considerado o **mais eficiente dos governadores-gerais**, fortaleceu profundamente o domínio português. Principais ações:



- Expulsou definitivamente os franceses do Rio de Janeiro (1567)
- Fundou a cidade do **Rio de Janeiro (1565)**, por seu sobrinho Estácio de Sá
- Combateu duramente as resistências indígenas, sobretudo a **Confederação dos Tamoios**
- Reforçou o monopólio comercial português
- Fortaleceu a produção açucareira
- Consolidou o poder colonial

Divisão do Governo-Geral (1572-1578)

Após o fim do governo de Mem de Sá (com sua morte), Portugal decidiu **dividir o Governo-Geral em dois:**

- Governo do **Norte**, com sede em **Salvador**
- Governo do **Sul**, com sede no **Rio de Janeiro**

Motivos da divisão:

- Facilitar a administração
- Melhorar a defesa do território
- Combater invasões estrangeiras

Essa divisão, no entanto, **não funcionou bem**, e em **1578**, a Coroa portuguesa decidiu **extinguir a divisão administrativa e reunificar o Governo-Geral**, restabelecendo **um único governador-geral**, com sede novamente em **Salvador.**

Importância do Governo-Geral

- Consolidou a **colonização portuguesa**
- Garantiu o **controle político da Coroa**
- Organizou a **produção econômica**
- Fundou as **primeiras cidades**
- Estabeleceu as bases do **Estado colonial brasileiro**

missões jesuítas

Catequese, dominação cultural e colonização (séculos XVI–XVIII)

As missões jesuítas no Brasil devem ser compreendidas dentro de três grandes processos históricos:

- **A expansão marítima europeia**
- **A colonização portuguesa da América**
- **A Contra reforma Católica**

No século XVI, Portugal buscava consolidar seu domínio territorial e econômico no Brasil, ao mesmo tempo em que a Igreja Católica reagia ao avanço do protestantismo na Europa. A

Companhia de Jesus, criada em 1534 por Inácio de Loyola, **tornou-se um dos principais instrumentos da Igreja nesse processo.**

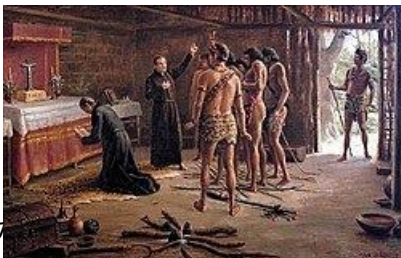
Os jesuítas chegaram ao Brasil em **1549**, junto com **Tomé de Souza**, o primeiro governador-geral, o que demonstra a ligação direta entre **religião e poder colonial.**

O papel das missões no projeto colonial português

português: As missões jesuítas não eram iniciativas isoladas, mas parte integrante do **projeto colonial.** Seus objetivos principais eram:

- Catequizar os indígenas (converter ao cristianismo)
- “Civilizar” os povos nativos segundo valores europeus
- Controlar populações indígenas
- Reduzir resistências à ocupação portuguesa
- Garantir mão de obra organizada e disciplinada
- Expandir a presença portuguesa pelo interior

Assim, a catequese funcionava como **instrumento de dominação cultural e política.**



Companhia de Jesus e sua atuação: Os jesuítas seguiam princípios rígidos:

- Obediência absoluta à Igreja
- Disciplina
- Educação como ferramenta de poder
- Organização por hierarquia

No Brasil, destacaram-se nomes como:

- **Manuel da Nóbrega**
- **José de Anchieta**
- **Antônio Vieira**

Esses religiosos tiveram papel central na formação das missões, na educação colonial e na relação com os povos indígenas.

Organização das missões jesuítas

Aldeamentos e reduções: As missões eram organizadas em aldeamentos (ou reduções), onde os indígenas eram reunidos sob controle jesuíta. Nesses espaços:

- A vida indígena era reorganizada
- O tempo de trabalho era controlado
- A religião cristã estruturava o cotidiano
- A autoridade dos missionários substituía a liderança tradicional indígena

Os aldeamentos funcionavam como **núcleos de vigilância, disciplina e produção.**

Vida cotidiana nas missões: Dentro das missões, os indígenas:

- Recebiam instrução religiosa diária
- Trabalhavam na agricultura, pecuária e artesanato
- Viviam sob regras rígidas de comportamento
- Tinham suas práticas culturais reprimidas

A produção excedente era vendida, garantindo **lucros para as missões** e fortalecendo a economia colonial.

Catequese e destruição cultural: Embora apresentada como evangelização, a catequese envolvia:

- Imposição da fé cristã
- Proibição de rituais indígenas
- Combate às línguas nativas (apesar do uso inicial do tupi)
- Imposição da moral europeia
- Desestruturação das relações sociais indígenas

Esse processo é hoje compreendido como **etnocídio cultural**, pois destruiu identidades, saberes e cosmologias indígenas.

Trabalho indígena e exploração econômica:

Apesar de se posicionarem contra a escravidão indígena formal, os jesuítas:

- Utilizavam intensamente o trabalho indígena
- Controlavam a produção
- Lucravam com o excedente
- Submetiam os indígenas à disciplina europeia

O indígena não era escravizado juridicamente, mas vivia sob **trabalho compulsório**, sem autonomia.

Conflitos entre jesuítas e colonos: Os colonos portugueses desejavam escravizar os indígenas diretamente, enquanto os jesuítas defendiam seu controle dentro das missões. Isso gerou conflitos constantes, pois:

- Os colonos viam os jesuítas como obstáculos econômicos, e os jesuítas acusavam os colonos de violência e imoralidade

Esses conflitos revelam disputas internas dentro do próprio sistema colonial.

Crianças indígenas como alvo principal:

Uma das estratégias mais eficazes das missões foi o controle das crianças indígenas:

- Retiradas das aldeias
- Educadas nos conventos
- Catequizadas desde cedo
- Afastadas da cultura tradicional

Prof. *Andressa Felipe*

O objetivo era formar uma nova geração indígena submissa à cultura europeia, garantindo o sucesso do projeto colonial a longo prazo.

Missões e expansão territorial: As missões:

- Facilitavam a ocupação do interior
- Reduziam conflitos armados
- Abriram caminhos para bandeirantes e colonos
- Serviram como base para a expansão do território português

Mesmo quando entravam em conflito com colonos, acabavam fortalecendo o domínio português.

Contradições e ambivalências: As missões jesuítas foram marcadas por profundas contradições:

Defendiam	Mas também
Proteção indígena	Exploração do trabalho
Catequese religiosa	Destruição cultural
Oposição à escravidão	Controle e disciplina
Educação	Dominação

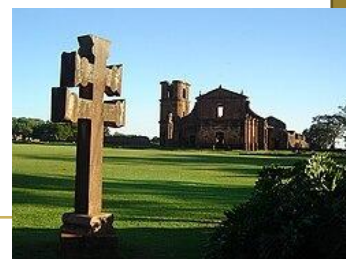
Essas ambivalências fazem das missões um tema central para debates historiográficos.

Declínio das missões e expulsão dos jesuítas

No **século XVIII**, com as reformas do **Marquês de Pombal**, os jesuítas foram expulsos do Brasil em **1759**, pois:

- Acumulavam poder excessivo
- Controlavam grandes territórios
- Enfrentavam a autoridade do Estado português

Com isso, as missões entraram em declínio, mas seus impactos permaneceram profundos.



invasões holandesas no Brasil

Contexto histórico:

Portugal, Holanda e o açúcar

Até o final do século XVI, **Portugal e Holanda mantinham fortes relações comerciais**. Os holandeses não produziam açúcar, mas **financiavam os engenhos, transportavam o produto e controlavam sua distribuição e refino na Europa**, lucrando muito com o comércio do açúcar brasileiro. Essa relação foi profundamente alterada em **1580**, com a chamada **União Ibérica**.

A União Ibérica (1580-1640): Em 1580, após a morte de **D. Henrique**, rei de Portugal, que não deixou herdeiros diretos, o trono português passou para **Filipe II** da Espanha, que era sobrinho de D. Henrique dando início à **União Ibérica**, período em que Portugal e Espanha ficaram sob o mesmo rei. Com isso:

O Brasil passou a ser governado pela **Coroa espanhola**. Mas Espanha era inimiga da Holanda. Logo, os holandeses foram **proibidos de comerciar com as colônias portuguesas**

Essa proibição causou **grandes prejuízos econômicos aos holandeses**, que decidiram reagir.

A Companhia das Índias Ocidentais: Para recuperar seus lucros, os holandeses criaram, em **1621**, a **Companhia das Índias Ocidentais**, **uma empresa comercial e militar** com autorização para:

- Invadir territórios
- Dominar áreas produtoras de açúcar
- Controlar o comércio atlântico
- Administrar colônias conquistadas

O principal alvo da Companhia foi o Brasil, maior produtor de açúcar do mundo naquele período.

Prof. *Andressa Felipe*

Primeira invasão holandesa (1624-1625)

- A primeira tentativa foi em Salvador (Bahia) em 1624, mas o resultado foi de fracasso.

Os holandeses chegaram a ocupar Salvador (por um ano), mas enfrentaram forte resistência dos colonos portugueses e **foram expulsos em 1625**, com a ajuda de tropas enviadas pela Espanha e por Portugal.

Segunda invasão holandesa (1630-1654):

Desta vez no Nordeste brasileiro, principalmente Pernambuco em 1630, e diferente da Bahia, **Pernambuco estava mal defendido**, o que facilitou a invasão. Os holandeses conquistaram: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, e Sergipe (e ficaram 8 anos no poder).

Quando os holandeses invadiram Pernambuco em **1630**, o primeiro período foi marcado por **guerra, instabilidade e violência**.

Consolidação militar do território (1630-1635):

Após a invasão, os holandeses não tinham controle total imediato. O que fizeram primeiro foi:

- **Ocupação dos principais pontos estratégicos**: Recife, Olinda (que foi incendiada), portos, e áreas próximas aos engenhos
- **Olinda foi queimada em 1631** para: impedir que os portugueses a usassem como base de ataque, e forçar a centralização no Recife.
- **Construção e ocupação de fortes**: Os holandeses reforçaram a defesa com: **Forte Frederik Hendrik (Cinco Pontas)**, **Forte Orange (Itamaracá)**, **Fortes no Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas**. Com o objetivo de garantir domínio militar e impedir retomadas portuguesas.



Brasil Colonial

- **Guerra constante e resistência luso-brasileira:** Esse período foi marcado por: **guerrilhas no interior**, ataques de senhores de engenho, resistência indígena, e ações de tropas luso-brasileiras

Os portugueses: destruíam engenhos para não entregá-los aos holandeses, atacavam comboios, e praticavam guerra de desgaste

Resultado: os holandeses controlavam o litoral, mas **não dominavam o interior.**

Tentativa de manter a economia do açúcar:

Mesmo em guerra, os holandeses sabiam que o açúcar era o verdadeiro objetivo.

- Confiscaram engenhos abandonados
- Tentaram manter a produção: concederam empréstimos a senhores de engenho, garantiram proteção militar a quem aceitasse produzir

Administração confusa e instável: a administração da Nova Holanda era: Fragmentada, comandada por diretores da Companhia das Índias Ocidentais, focada no **lucro imediato**, o que ocorria; corrupção, conflitos internos, abusos contra moradores, e falta de diálogo com a elite local

Isso gerou **ódio generalizado** dos luso-brasileiros.

Crise e prejuízo para a Companhia das Índias Ocidentais: Entre 1630 e 1637:

- gastos militares altíssimos
- produção açucareira abaixo do esperado
- resistência constante

A Holanda percebeu que:

“Não bastava conquistar com armas. Era preciso governar.”

Prof. **Andressa Felipe**

O governo de Maurício de Nassau (1637-

1644): Para administrar o território conquistado, os holandeses nomearam **João Maurício de Nassau-Siegen**, conhecido como **Maurício de Nassau**, como governador. Seu governo foi marcado por:



Medidas econômicas

- **Concessão de empréstimos aos senhores de engenho**
- Reconstrução de engenhos destruídos
- Recuperação dos canaviais
- Incentivo à produção de açúcar
- Importação de escravizados africanos

Política de tolerância religiosa

- Liberdade para católicos, protestantes e judeus
- Construção de sinagogas, e apoio da elite

Desenvolvimento urbano e cultural

- Urbanização do Recife
- Construção de pontes, canais e edifícios
- Incentivo às artes e às ciências
- Presença de artistas e cientistas, como: **Frans Post** (pinturas) e **Albert Eckhout** (retratos de indígenas, africanos e paisagens)

Fortificações nas invasões holandesas (1624–1654)

As fortificações foram **instrumentos centrais da ocupação holandesa**, pois garantiam: controle do litoral e dos portos, defesa dos engenhos de açúcar, domínio militar sobre a população, e manutenção da **Nova Holanda**.
Fortificações:

- **Forte Ghijsselingh** → não existe mais
- **Fortim Bass** → existe (ruínas de terra)
- **Forte Orange** → existe (reformado)
- **Forte das Cinco Pontas** → existe (reformado)
- **Fortaleza dos Reis Magos** → existe (preservada)

Forte das cinco pontas

(Forte Frederik Hendrik – período holandês)

forte foi construído pelos **holandeses**, logo após a invasão de Pernambuco em **1630**, por ordem da **Companhia das Índias Ocidentais (WIC – West-Indische Compagnie)**. A construção foi supervisionada por: **engenheiros militares holandeses**, especialistas em fortificações modernas, e oficiais do exército da WIC, com **mão de obra forçada**, formada principalmente por: africanos escravizados, indígenas submetidos, e trabalhadores locais.

Por que o forte foi construído? A construção do Forte Frederik Hendrik foi uma resposta direta à guerra e à ocupação de Pernambuco. Os holandeses precisavam:

- **Consolidar a conquista militar:** Pernambuco era o centro da produção açucareira do Brasil, Sem defesa terrestre, o Recife poderia ser facilmente retomado pelos portugueses
- **Proteger a Cidade Maurícia:** Recife foi transformado na capital da Nova Holanda, e o forte defendia a cidade por terra, enquanto outros fortes protegiam o mar
- **Impedir contra-ataques portugueses:** Tropas luso-brasileiras vinham do interior. O forte barrava: ataques surpresa, cercos, e retomadas estratégicas

Construção: Diferente de muitos fortes portugueses de pedra, o Forte Frederik Hendrik foi construído com: Materiais principais: **Terra batida (taipa)**, areia, madeira, e revestimentos simples de alvenaria em pontos estratégicos

Por que terra e não pedra?

- Construção mais rápida
- Melhor absorção de impactos de artilharia
- Técnica comum na engenharia militar holandesa
- Adaptação ao solo alagadiço do Recife

Esse tipo de fortificação é chamado de: **forte de campanha** ou **fortificação de terra**

Por que o formato de estrela com cinco pontas? O formato em estrela (ou **traçado abaluartado**) era o **modelo mais moderno da Europa no século XVII**. Funções do formato:

- Eliminar pontos cegos
- Permitir fogo cruzado contra inimigos
- Dificultar ataques diretos

Cada ponta (baluarte): abrigava canhões, que permitia atingir o inimigo de vários ângulos, o que dificultava cercos prolongados.

O inimigo nunca atacava “de frente”, pois sempre ficava exposto ao fogo lateral.



O Forte das Cinco Pontas **não foi palco de uma grande batalha isolada**, mas esteve envolvido em **conflitos contínuos** durante a **Insurreição Pernambucana (1645-1654)** e Durante a resistência luso-brasileira: sofreu ataques, foi cercado e resistiu até o colapso do domínio holandês. Com a derrota holandesa:

- Os portugueses retomaram o Recife
- Reformaram o forte: Reduziram de **cinco para quatro pontas**
- Rebatizaram oficialmente: **Forte das Cinco Pontas** (nome popular mantido)

Hoje, o forte é: patrimônio histórico, um símbolo da resistência colonial, testemunho da presença holandesa no Brasil.

Obs: Maurício de Nassau **não mandou construir** o forte, ele só chegou em **1637**. Porém, ele: ampliou, reforçou, integrou o forte ao projeto urbano da **Cidade Maurícia**.



Forte Orange

(Ilha de Itamaracá)

Localizado na Ilha de Itamaracá, litoral norte de Pernambuco, construído em 1631, recebeu o nome de Forte Orange (em homenagem à Casa de Orange-Nassau)

Quem construiu o Forte Orange? O Forte

Orange foi **construído pelos holandeses**, por ordem direta da **Companhia das Índias Ocidentais (WIC)**, logo após a ocupação de Pernambuco em 1630.

Importante:

- Ele **não foi construído por Maurício de Nassau** (que só chegou em 1637).
- Faz parte da **primeira fase da dominação holandesa**, ainda marcada por conflitos intensos.

Por que o Forte Orange foi construído? A

construção do forte atendeu a necessidades militares e econômicas. Objetivos principais:

- Controlar o **acesso marítimo ao litoral norte de Pernambuco**
- Proteger a Ilha de Itamaracá, região estratégica e produtora de açúcar
- Defender os **engenhos da região**
- Impedir **desembarques portugueses** vindos da Paraíba ou do interior
- Garantir o domínio das **rotas marítimas do açúcar**

A ilha era um ponto-chave entre: Recife, Paraíba, e Rio Grande do Norte

Como o Forte Orange foi construído?

Materiais utilizados: **Terra batida, Madeira** (Posteriormente reforçado com alvenaria de pedra). Essa construção era comum nos fortes holandeses: **rápida, e funcional, com modelo militar europeu moderno**

Características do Forte Orange

- Formato geométrico (inspirado no modelo de **fortificação em estrela**)
- Canhoneiras voltadas para o mar
- Boa visibilidade do litoral
- Capacidade de abrigar tropas e artilharia
- Função: Defesa costeira e controle naval.

Importância estratégica

O Forte Orange:

- Defendia a **entrada norte do território holandês**
- Protegia a navegação e o escoamento do açúcar
- Funcionava como **barreira militar** contra ataques portugueses
- Integrava o sistema defensivo da **Nova Holanda**
- Era parte de uma rede de fortes: Recife, Itamaracá, Paraíba, e Rio Grande do Norte

Invasão e conflitos: Construído após a invasão de Pernambuco (1630) Foi alvo de:

- ataques luso-brasileiros
- tentativas de retomada portuguesa
- Resistiu durante toda a ocupação holandesa
- Não houve uma batalha única decisiva, mas: **conflitos constantes e cercos indiretos**

Destino final do Forte Orange

Com a **expulsão dos holandeses em 1654**: O forte foi retomado pelos portugueses, e rebatizado como: **Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá**, foi formado em pedra e cal, e incorporado ao sistema defensivo português



Fortaleza dos Reis Magos

Localizada em Natal, Rio Grande do Norte (foz do rio Potengi) foi construído em 1598

Quem construiu a Fortaleza dos Reis Magos? A Fortaleza dos Reis Magos foi

construída pelos portugueses, por determinação da Coroa portuguesa, como parte da política de defesa do litoral nordestino diante das ameaças estrangeiras.

O nome "**Reis Magos**" está ligado: à data simbólica de **6 de janeiro (Dia de Reis)**, quando se iniciou sua construção, reforçando o caráter religioso da expansão portuguesa.

Por que a fortaleza foi construída? A

fortaleza possuía objetivos estratégicos bem definidos.

- Proteger o litoral do Rio Grande do Norte
- Impedir invasões estrangeiras (franceses, ingleses e holandeses)
- Controlar a foz do rio Potengi
- Garantir a posse portuguesa da região

Sua posição estratégica permitia: **controle total do acesso marítimo** à capitania, dificultando desembarques inimigos.

Como a fortaleza foi construída? **Materiais**

utilizados: Pedra, Cal (No período colonial, a cal era produzida a partir de: Conchas marinhas, e pedras calcárias esses materiais eram queimados em fornos, gerando a cal viva, que depois era misturada com água, areia e às vezes óleo ou barro. A cal funcionava como o "cimento" da época)

Características arquitetônicas:

- Formato de estrela (modelo europeu moderno de fortificação)
- Canhoneiras voltadas tanto para o mar quanto para o rio
- Estrutura sólida e permanente, diferente dos fortes provisórios de terra
- Esse tipo de construção indicava: a intenção portuguesa de manter **domínio duradouro** sobre a região.

Prof. *Andressa Felipe*

Motivos da invasão holandesa (1633): Os holandeses invadiram o Rio Grande do Norte em 1633 porque:

- Buscavam expandir o território da **Nova Holanda**
- Precisavam dominar todo o litoral açucareiro do Nordeste
- Queriam controlar as rotas marítimas do Atlântico
- Pretendiam enfraquecer o domínio português na região

Invasão e tomada da fortaleza

Em 1633:

- A fortaleza foi tomada pelos holandeses
- Houve **pouca resistência portuguesa**
- As tropas portuguesas eram escassas e mal equipadas

Após a conquista: A fortaleza foi rebatizada de **Castelo de Keulen**, e passou a funcionar como base militar holandesa no Rio Grande do Norte. Durante a ocupação holandesa, o Castelo de Keulen:

- Controlava o Nordeste setentrional
- Servia como base militar e administrativa
- Garantia a comunicação marítima com Pernambuco
- Protegia rotas comerciais e militares da Nova Holanda
- Era um ponto-chave para a manutenção do domínio holandês no Norte do Brasil.

Destino final da fortaleza Em 1654: Com a expulsão definitiva dos holandeses, a fortaleza foi retomada pelos portugueses, recuperou seu nome original: **Fortaleza dos Reis Magos**, e continuou sendo utilizada como ponto estratégico de defesa

Atualmente: É um dos principais **símbolos históricos do Rio Grande do Norte** e um importante patrimônio do período colonial brasileiro.



Forte Ghijsseelingh

Localizado no **litoral de Pernambuco** (região costeira estratégica da Nova Holanda) construída entre **1632 e 1635**, com nome holandês: **Forte Ghijsseelingh**, construído pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC)

Quem construiu o Forte Ghijsseelingh? O

Forte Ghijsseelingh foi construído pelos holandeses, sob a administração da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), durante o processo de fortalecimento da defesa da Nova Holanda.

Por que o forte foi construído? Objetivos principais:

- Defender trechos vulneráveis do litoral pernambucano
- Apoiar a navegação holandesa no Atlântico
- Proteger engenhos de açúcar localizados próximos à costa
- Vigiar possíveis desembarques portugueses ou inimigos

Era um forte **secundário**, complementar às grandes fortalezas como: Forte das Cinco Pontas, e Forte Orange

Como o Forte Ghijsseelingh foi construído?

Materiais e estrutura:

- Estruturas mais simples; Provável uso de madeira, terra e reforços pontuais
- Não era uma fortaleza permanente de pedra, o que o tornava: mais vulnerável às condições naturais.

Importância estratégica: O Forte Ghijsseelingh:

- Servia como ponto de vigilância costeira
- Auxiliava no controle do litoral
- Integrava a rede de defesa da Nova Holanda

Sua função principal era **preventiva**, não ofensiva.

Problemas enfrentados: O maior desafio do forte foi ambiental, não militar:

- Construído em área costeira instável
- Sofreu erosões constantes
- Danificado repetidamente pela ação do mar
- Estrutura comprometida ao longo do tempo

A manutenção tornou-se cara e ineficiente.

Conflitos e uso militar: Não há registros de grandes batalhas associadas ao forte, sua função era mais de vigilância e apoio. Com o avanço da Insurreição Pernambucana, perdeu importância estratégica

Destino final: Ainda durante o domínio holandês:

- O Forte Ghijsseelingh foi **abandonado**. Considerado inviável devido aos danos naturais, e não chegou a ser reaproveitado pelos portugueses após 1654

Tornou-se um exemplo claro: das **dificuldades ambientais enfrentadas pelos europeus** no litoral brasileiro.

O Forte Ghijsseelingh existe hoje? Não existe mais como construção visível ou preservada.

O Forte Ghijsseelingh: **não resistiu à ação do mar, e não foi reconstruído pelos portugueses após 1654**. Por isso, **não chegou até os dias atuais** como outros fortes coloniais. O principal motivo do seu desaparecimento foi **ambiental**, o mar literalmente **destruiu a estrutura ao longo do tempo**.

Há vestígios arqueológicos? Não há fortaleza preservada, no máximo, referências documentais e cartográficas

Pode haver **vestígios arqueológicos soterrados ou submersos**, mas: não há sítio visitável



Fortim Bass

Localizado no Porto Calvo, **atual estado de Alagoas**, construído na década de 1630 (aprox. 1634–1636) nomeado de **Fort Bass**, pela

Companhia das Índias Ocidentais (WIC)

Quem construiu o Fortim Bass? O Fortim

Bass foi **construído pelos holandeses**, por meio da **Companhia das Índias Ocidentais (WIC)**, durante o processo de consolidação do domínio holandês no Nordeste.

Por que o Fortim Bass foi construído?

Objetivos principais:

- Defender o **interior produtor de açúcar**
- Controlar **rotas terrestres estratégicas**
- Impedir o avanço de tropas portuguesas vindas da Bahia
- Garantir comunicação entre áreas ocupadas
- Servir como ponto de apoio militar e logístico

Porto Calvo era: uma região estratégica e disputada entre portugueses e holandeses.

Como o Fortim Bass foi construído?

Materiais utilizados: Terra batida, madeira, e técnicas de fortificação rápida

- Tipo de fortificação: **forte de terra**, mais simples e funcional

Vantagens:

- Construção rápida
- Adaptação ao terreno
- Menor custo

Desvantagens:

- Menor durabilidade
- Vulnerável a ataques prolongados

Características do Fortim Bass

- Estrutura baixa e compacta
- Formato simples, voltado para defesa terrestre. **Não possuía função marítima**
- Canhoneiras direcionadas a rotas internas

Prof. *Andressa Felipe*

Diferente dos grandes fortes costeiros: **seu foco era o controle do interior.**

importância estratégica: O Fortim Bass foi:

- Fundamental para a ocupação holandesa de Alagoas
- Um dos principais pontos militares fora do litoral
- Base de patrulhamento e repressão
- Parte da rede de defesa da Nova Holanda

Hoje é considerado: um dos **fortes de terra holandeses mais bem preservados do Brasil.**

Conflitos e uso militar: A região de Porto Calvo foi palco de:

- Combates constantes
- Emboscadas
- Avanços e recuos durante a Insurreição Pernambucana (1645–1654)

O fortim:

- Serviu como base militar holandesa
- Foi alvo indireto da resistência luso-brasileira
- Perdeu importância com o recuo holandês

Destino final do Fortim Bass: Após **1654**, com a derrota holandesa:

O fortim foi abandonado, e não recebeu reformas portuguesas, onde permaneceu como vestígio da ocupação holandesa

Diferente de outros: não foi transformado em fortaleza portuguesa.

Em 2017, o Fortim Bass, em Porto Calvo (AL), foi redescoberto e valorizado por meio de pesquisas arqueológicas que identificaram seus vestígios como uma fortificação holandesa do século XVII. As ações realizadas priorizaram a preservação do sítio histórico, sem reconstrução estrutural, destacando sua importância como exemplo de forte de terra da ocupação holandesa no interior nordestino.



Brasil Colonial

Crise do domínio holandês: Apesar do bom governo de Nassau, surgiram problemas, e **Nassau foi retirado do cargo em 1644**, com isso a Companhia das Índias Ocidentais passou a cobrar as dívidas dos senhores de engenho, muitos colonos não conseguiam pagar, onde cresceu o descontentamento contra os holandeses

A Restauração da Independência Portuguesa (1640)

Com a **União Ibérica**, Portugal **não deixou de existir**, mas:

- Perdeu autonomia política
- Suas colônias (como o Brasil) passaram a sofrer ataques dos inimigos da Espanha
- Portugal foi arrastado para guerras que **não eram seus**, especialmente contra a Holanda

Ao longo do tempo, cresceram os problemas:

- A economia portuguesa entrou em crise
- As colônias portuguesas foram atacadas (Brasil, África e Ásia)
- Cargos importantes passaram a ser ocupados por espanhóis
- Altos impostos e abandono da defesa do império português

A Revolta de 1º de dezembro de 1640: Em **1º de dezembro de 1640**, um grupo da nobreza portuguesa organizou um **golpe político em Lisboa**, conhecido como **Revolução da Restauração**. Durante a revolta:

- Os portugueses tomaram o palácio real
- Prenderam representantes espanhóis
- Derrubaram o domínio espanhol em Portugal

Aclamação de D. João IV: Após a revolta, **D. João, duque de Bragança**, foi proclamado rei de Portugal, e passou a ser chamado de **D. João IV**, onde iniciou-se a **Dinastia de Bragança**

Com isso, Portugal **rompeu oficialmente com a Espanha** e recuperou sua independência.

A Guerra da Restauração (1640-1668): A Espanha não aceitou facilmente a separação. Por isso, ocorreu a Guerra da Restauração, que durou quase 30 anos. Mesmo assim, Portugal:

- Reorganizou seu exército
- Buscou alianças (especialmente com a Inglaterra)
- Conseguiu manter sua independência
- A Espanha só reconheceu oficialmente a independência portuguesa em **1668**.

Incurição Pernambucana (1645-1654):

Os colonos portugueses organizaram uma reação armada conhecida como **Insurreição Pernambucana**, marcada por batalhas importantes, como:

- Batalha dos Guararapes (1648 e 1649): Com o apoio da Coroa portuguesa (que já havia se separado da Espanha em 1640), os holandeses foram derrotados.

Expulsão definitiva dos holandeses: Em 1654 Portugal retomou o controle do Nordeste, e **expulsou de vez os holandeses**, mas o domínio holandês deixou consequências duradouras.

Consequências das invasões holandesas

- Crise na economia açucareira brasileira
- Difusão do cultivo de açúcar nas Antilhas
- Aumento da concorrência internacional
- Endividamento dos senhores de engenho
- Declínio gradual da importância do açúcar brasileiro

Revolta de Beckman

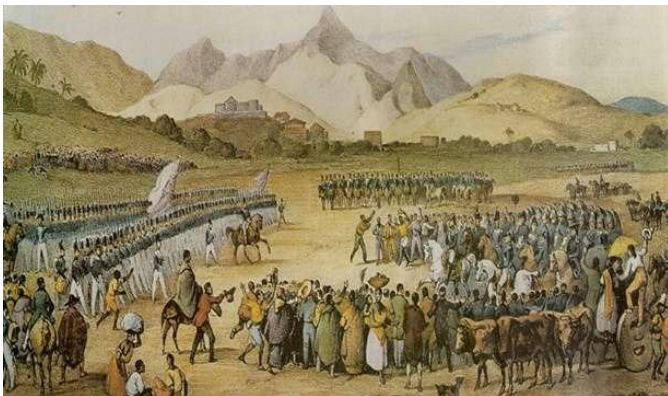
(1684-1685)

Após a **expulsão definitiva dos holandeses do Brasil (1654)**, Portugal retomou o controle direto da colônia e procurou **reorganizar o sistema colonial**, reforçando o **monopólio comercial** e aumentando os lucros da metrópole.

No **Norte do Brasil**, especialmente no **Maranhão e Grão-Pará**, a situação era delicada:

- economia frágil
- pouca circulação de moeda
- escassez de mão de obra
- dependência total de Portugal

Para controlar essa região, a Coroa portuguesa criou um sistema que gerou **forte insatisfação local**.



A Companhia de Comércio do Maranhão:

Criada em 1682 pela Coroa portuguesa. A Companhia de Comércio do Maranhão tinha como objetivos:

- controlar todo o comércio da região
- comprar a produção colonial a preços baixos
- vender produtos europeus a preços altos
- garantir o monopólio português
- fornecer escravos africanos aos colonos

Na prática, **não cumpria o que prometia**.

Motivos da revolta: O descontentamento foi geral entre os colonos do Maranhão por vários motivos:

1. **Monopólio comercial abusivo:** a Companhia impunha preços baixos aos produtos locais, cobrava caro pelos produtos europeus, o que prejudicava diretamente os senhores de engenho e comerciantes locais
2. **Falta de mão de obra:** a Companhia **não fornecia escravos africanos em quantidade suficiente**, o preço dos poucos escravos era muito alto
3. **Conflito com os jesuítas:** Os jesuítas:
 - proibiam a escravização indígena
 - protegiam os indígenas em missões
 - tinham apoio direto da Coroa portuguesa



Para os colonos, isso impedia o crescimento econômico da região.

Liderança da Revolta: A revolta foi liderada pelos irmãos:

- **Manuel Beckman, e Tomás Beckman**

Eles eram: grandes proprietários, comerciantes influentes, e membros da elite local

Eles organizaram o movimento com apoio de:

- senhores de engenho
- comerciantes
- parte da população urbana

Brasil Colonial

O que os revoltosos exigiam? As principais reivindicações da Revolta de Beckman eram:

- Fim da Companhia de Comércio do Maranhão
- Liberdade para escravizar indígenas
- Expulsão dos jesuítas da região
- Redução dos abusos da Coroa portuguesa

A revolta **não era separatista**. Os revoltosos **não queriam independência**, apenas mudanças no sistema colonial.

Desenvolvimento da revolta (1684): Os revoltosos tomaram **São Luís**, capital do Maranhão, prenderam autoridades coloniais, expulsaram temporariamente os jesuítas, e assumiram o controle político local. **Por alguns meses, a revolta teve sucesso regional.**



Reação da Coroa portuguesa: Portugal reagiu rapidamente:

- enviou tropas militares
- reprimiu violentamente o movimento
- restaurou a autoridade colonial

1685: a revolta foi derrotada.

Punições

- **Manuel Beckman** foi preso e **enforcado**, os outros líderes foram presos, exilados ou punidos
- a ordem colonial foi restabelecida



A repressão foi severa, para servir de exemplo a outras colônias.

Consequências da Revolta de Beckman

Derrotas dos revoltosos

- líderes executados
- manutenção do domínio português
- continuidade do sistema colonial

Vitória parcial (muito importante!)

- Apesar da repressão, os colonos **conseguiram uma conquista: A Companhia de Comércio do Maranhão foi extinta**

Isso mostra que: a **Coroa reconheceu o fracasso** da Companhia, as críticas dos colonos tinham fundamento, o movimento, mesmo derrotado, teve impacto real

Bandeirantismo

O **bandeirantismo** foi um conjunto de **expedições organizadas principalmente por colonos paulistas**, que ocorreram entre os **séculos XVI e XVIII**, com maior intensidade nos **séculos XVII e início do XVIII**. Essas expedições partiram sobretudo da **Capitania de São Vicente (São Paulo)** e avançaram pelo interior do território colonial brasileiro.

Os bandeirantes investiam recursos próprios nessas expedições e tinham como principais objetivos:

- **captura de indígenas** para o trabalho escravizado;
- **busca por metais preciosos** (ouro, prata e pedras);
- **destruição de quilombos** e o combate a populações indígenas consideradas hostis.

Foi no contexto do bandeirantismo que ocorreram as **descobertas das primeiras minas de ouro em Minas Gerais**, no final do século XVII, dando início ao **ciclo da mineração** e a uma intensa corrida por metais preciosos.

As expedições bandeirantes percorreram milhares de quilômetros, explorando economicamente vastas áreas do território colonial, do Sul ao Norte, contribuindo para a ocupação do interior e para a ampliação das fronteiras do Brasil.

Contexto histórico: O bandeirantismo está diretamente ligado às transformações políticas e econômicas do Brasil Colônia.

- **União Ibérica (1580-1640):** Durante a **União Ibérica**, quando Portugal e Espanha passaram a ter o mesmo rei, ocorreu a **suspensão prática do Tratado de Tordesilhas**, que delimitava as áreas coloniais dos dois reinos na América. Essa situação favoreceu: A penetração dos colonos portugueses no interior do continente;

- **Crise do açúcar e mudanças econômicas:** A economia colonial estava fortemente baseada na **produção açucareira nordestina**. Porém, a partir do século XVII, essa atividade entrou em crise devido: à concorrência do açúcar produzido nas Antilhas, aos impactos das invasões holandesas, e a queda dos preços no mercado europeu.

Após a expulsão dos holandeses de Pernambuco (1654), Portugal passou a buscar **novas fontes de riqueza**, incentivando expedições oficiais chamadas **entradas**, organizadas pela própria Coroa e partindo do litoral.

A situação de São Paulo: Diferente do Nordeste açucareiro, São Paulo tinha

- economia frágil;
- pouco acesso à mão de obra africana escravizada, (que era cara e concentrada nos engenhos)
- grande dependência da **mão de obra indígena**.

Isso levou os colonos paulistas a organizarem **bandeiras particulares**, voltadas sobretudo para a **caça de indígenas** e, posteriormente, para a **busca de metais preciosos**.

Mudanças no Brasil Colônia Com a descoberta do ouro:

- o **eixo econômico** deslocou-se do Nordeste para o Centro-Sul;
- a Coroa portuguesa transferiu a **capital colonial de Salvador para o Rio de Janeiro (1763)**, facilitando o controle das áreas mineradoras; houve intenso povoamento do interior do território. As expedições bandeirantes tiveram papel central nesse processo de interiorização.

Tipos de bandeirantismo

Bandeiras de apresamento: Tinham como principal objetivo a **captura de indígenas** para serem utilizados como mão de obra escravizada, sobretudo em São Paulo.

Consequências:

- destruição de aldeias indígenas;
- conflitos com missões jesuíticas;
- genocídio e deslocamento de populações nativas.

Bandeiras de prospecção: Buscavam **metais preciosos** e, quando não os encontravam, exploravam produtos da floresta, conhecidos como drogas do sertão, destinados ao comércio.

Esse tipo de bandeira levou à descoberta do ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Certanismo de contrato: Expedições **contratadas por autoridades coloniais ou grandes proprietários**, com objetivos militares, como:

- combater indígenas em resistência;
- destruir quilombos;
- impor a autoridade colonial no interior.

Exemplo mais famoso:

Destruição do Quilombo dos Palmares, liderada por Domingos Jorge Velho.

Principais bandeirantes

Bartolomeu Bueno da Silva: **Bandeirante de Prospecção.** Bartolomeu Bueno da Silva, **conhecido como "Anhanguera"** era **filho de outro bandeirante de mesmo nome**, também chamado Bartolomeu Bueno da Silva, que participou de expedições pelo interior do Brasil ainda no século XVII.

O pai teria sido um dos primeiros a entrar em contato com povos indígenas da região central

Prof. *Andressa Felipe*

do Brasil e a ouvir relatos sobre a existência de metais preciosos.

A expedição a Goiás e a busca pelo ouro: No início do século XVIII, Bartolomeu Bueno da Silva liderou uma grande bandeira rumo ao **sertão do Brasil Central**, com o objetivo de: encontrar jazidas de ouro, explorar novas áreas, e garantir para a Coroa portuguesa o controle das regiões auríferas.

Durante sua expedição, encontrou resistência de diversos povos indígenas, que **conheciam a localização do ouro**, mas se recusavam a revelá-la aos bandeirantes.

O episódio do "fogo nas águas": O episódio que lhe rendeu o nome de **Anhanguera** ocorreu quando Bartolomeu Bueno tentou intimidar os indígenas para que indicassem onde estava o ouro. Segundo os relatos históricos:

Ele despejou **aguardente (álcool)** em uma bacia, ateou fogo ao líquido, e ameaçou incendiar os **rios e fontes de água** caso os indígenas não colaborassem.

Os indígenas, sem conhecer a natureza da aguardente, acreditaram que ele possuía **poderes sobrenaturais**, passando a chamá-lo de **Anhanguera**, isto no Tupi é, **"diabo velho"**.

Fundação de Vila Boa de Goiás: A atuação de Bartolomeu Bueno da Silva foi decisiva para:

- a descoberta de jazidas auríferas em Goiás;
- o início da ocupação colonial da região.

Em **1727**, ele fundou o arraial de **Vila Boa de Goiás**, que se tornou:

o principal centro administrativo da região, e a capital da Capitania de Goiás;

Estátua de Bartolomeu no Parque Trianon, em São Paulo.



Brasil Colonial

Domingos Jorge Velho: Bandeirante de

Sertanismo. Domingos Jorge Velho foi um bandeirante paulista do século XVII, amplamente conhecido por sua atuação no sertanismo de contrato, modalidade de bandeirantismo em que os expedicionários eram contratados pela Coroa portuguesa ou por autoridades coloniais para exercer funções militares no interior do Brasil.

Sua atuação ficou marcada, sobretudo, pela **destruição do Quilombo dos Palmares e pela morte de Zumbi dos Palmares**, em 1695, episódio central da história da resistência negra no Brasil Colonial.

Contexto histórico: No século XVII, o Brasil Colônia vivia:

- expansão territorial para o interior;
- crescimento da escravidão africana;
- aumento das fugas de escravizados;
- formação de **quilombos**, sendo Palmares o maior e mais organizado.

O **Quilombo dos Palmares**, localizado na região da **Serra da Barriga** (atual Alagoas), existiu por quase **um século** e chegou a reunir **milhares de habitantes**, organizados em aldeias (mocambos), com agricultura própria, defesa armada e liderança política.

Para a Coroa portuguesa e para os senhores de engenho, Palmares representava:

- ameaça econômica (fugas constantes de escravizados);
- desafio à ordem escravista;
- símbolo de resistência à dominação colonial.

Sertanismo de contrato: Domingos Jorge Velho atuava como **mercenário da colonização**:

- recebia pagamento em dinheiro, terras e prestígio;
- comandava tropas armadas;
- combatia indígenas considerados “rebeldes”;
- destruía quilombos e recapturava escravizados.

Prof. **Andressa Felipe**

Diferente das bandeiras de apresamento ou prospecção, o sertanismo de contrato tinha **objetivos militares definidos**, impostos pelo poder colonial.

A guerra contra Palmares: Após várias tentativas frustradas de destruir Palmares, as autoridades coloniais contrataram Domingos Jorge Velho por volta de **1693**.

Estratégia militar:

- uso de armas de fogo;
- cerco prolongado;
- ataques sucessivos aos mocambos;
- destruição das plantações quilombolas.

Em **1694**, o principal reduto de Palmares, o **mocambo do Macaco**, foi destruído.

Morte de Zumbi dos Palmares (1695): Após a queda do quilombo, **Zumbi**, principal líder da resistência, continuou lutando até ser traído e morto em **20 de novembro de 1695**. Segundo os registros coloniais:

Zumbi foi assassinado por tropas ligadas a Domingos Jorge Velho; Sua cabeça foi cortada e exposta em Recife, como forma de intimidação.

Esse ato tinha o objetivo de:

- desencorajar novas rebeliões;
- reafirmar o poder colonial;
- legitimar a violência contra a população negra.

Após a destruição de Palmares, Domingos Jorge Velho recebeu:

- terras;
- reconhecimento oficial da Coroa portuguesa;
- prestígio político e militar.

Foi incorporado ao aparelho colonial como **herói da ordem escravista**, visão que hoje é amplamente questionada.



Antônio Raposo Tavares: Antônio Raposo Tavares foi um dos **mais importantes e controversos bandeirantes paulistas** do século XVII. Atuou principalmente no **bandeirantismo de apresamento e de conquista territorial**, liderando expedições que percorreram **milhares de quilômetros pelo interior da América do Sul**, atravessando áreas que hoje são; Paraguai, Bolívia e Peru.

Sua atuação teve papel decisivo na **expansão das fronteiras do território brasileiro**, ultrapassando, na prática, os limites estabelecidos pelo **Tratado de Tordesilhas**. No entanto, suas expedições ficaram marcadas por **violência extrema contra povos indígenas** e pela **destruição de missões jesuíticas**, especialmente as reduções guaranis.

Contexto histórico: Raposo Tavares atuou em um período marcado por:

- crise do açúcar no Nordeste;
- escassez de mão de obra na região paulista;
- União Ibérica (1580–1640), que enfraqueceu o controle das fronteiras coloniais;
- expansão das missões jesuíticas no interior, que protegiam indígenas da escravidão.

Nesse contexto, os bandeirantes paulistas passaram a ver as **missões jesuíticas** como obstáculos diretos aos seus interesses econômicos.

Principais expedições

Ataques às missões jesuíticas (década de 1620–1630): Raposo Tavares liderou ataques a diversas reduções guaranis no atual Paraguai e sul do Brasil, com o objetivo de:

- capturar indígenas para o trabalho escravizado;
- destruir a proteção oferecida pelos jesuítas;
- enfraquecer o poder da Igreja no interior. Estima-se que **dezenas de milhares de indígenas** tenham sido mortos, capturados ou dispersos nessas ações.

A Grande Bandeira (1648–1651): A maior e mais famosa expedição liderada por Raposo Tavares foi a chamada **Grande Bandeira**, considerada uma das mais longas expedições terrestres da história colonial. **Percurso aproximado:**

partiu de São Paulo, atravessou Mato Grosso, alcançou a região amazônica, chegou até o rio Amazonas, descendo-o até o litoral.

Estima-se que a expedição tenha percorrido mais de **10 mil quilômetros**.

Objetivos:

- exploração territorial;
- busca por metais preciosos;
- ampliação das áreas sob domínio português;
- enfraquecimento da presença espanhola.

Violência contra indígenas: As bandeiras lideradas por Raposo Tavares foram caracterizadas por:

- massacres de aldeias;
- aprisionamento em massa de indígenas;
- destruição de comunidades inteiras;
- imposição violenta da dominação colonial.

Para os bandeirantes, os indígenas eram vistos como **mercadoria** ou **obstáculo**, e não como sujeitos históricos.

Conflito com os jesuítas: Os jesuítas defendiam:

- a catequese indígena;
- a liberdade dos indígenas em relação à escravidão.

Já Raposo Tavares:

- via as missões como entraves econômicos;
- atacava e destruía aldeamentos;
- capturava indígenas catequizados.



Mineração e ciclo do ouro no Brasil

Economia, sociedade, poder e resistência (séculos XVII–XVIII)

O **Ciclo do Ouro** corresponde ao período em que a **mineração aurífera** tornou-se a **principal atividade econômica do Brasil colonial**, deslocando o eixo econômico do Nordeste açucareiro para o **Centro-Sul**, especialmente Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, no **período 1690 – 1770**

Contexto internacional e colonial

- Crise do açúcar
- concorrência das Antilhas;
- queda de preços no mercado europeu;
- perda de protagonismo do Nordeste.

Descoberta do Ouro no Brasil

A descoberta do ouro no Brasil ocorreu no **final do século XVII**, em um momento de **crise econômica da colônia**, causada principalmente pela **decadência da produção açucareira no Nordeste**, que enfrentava forte concorrência das Antilhas.

Diante dessa crise, a Coroa portuguesa incentivava, direta ou indiretamente, **a busca por metais preciosos** no interior da colônia, seguindo o modelo de exploração já praticado pelos espanhóis na América.

O papel dos bandeirantes paulistas: Os **bandeirantes paulistas** foram os principais responsáveis pela descoberta das jazidas auríferas. Vivendo em uma região pobre e afastada do litoral açucareiro, os paulistas passaram a organizar **expedições particulares, conhecidas como bandeiras**, que avançavam pelo sertão. Essas expedições tinham como objetivos:

- capturar indígenas para escravização;

- explorar o interior;
- encontrar metais preciosos e pedras valiosas.

A experiência dos bandeirantes no sertão, o conhecimento dos rios e trilhas e o contato com povos indígenas facilitaram a localização das jazidas.

Principais nomes ligados à descoberta

- **Antônio Rodrigues Arzão:** Considerado um dos **primeiros a encontrar indícios de ouro** na região que viria a ser Minas Gerais, no final do século XVII. Sua descoberta inicial abriu caminho para novas expedições.
- **Borba Gato:** Genro de Fernão Dias Paes Leme, participou de diversas bandeiras. Atuou intensamente na região das minas, tornando-se posteriormente **funcionário da Coroa**, responsável pela fiscalização e cobrança de impostos, o que revela como antigos bandeirantes foram incorporados ao sistema colonial.
- **Fernão Dias Paes Leme:** Conhecido como o **"Caçador de Esmeraldas"**, liderou uma longa expedição entre 1674 e 1681 em busca de pedras preciosas. Embora tenha acreditado encontrar esmeraldas (na verdade, turmalinas), **suas expedições foram fundamentais para o mapeamento do interior** e para a posterior descoberta do ouro. Mesmo sem encontrar esmeraldas verdadeiras, Fernão Dias abriu caminhos decisivos para a exploração mineradora.

Localização das primeiras jazidas

Região das Minas Gerais: As primeiras jazidas foram encontradas em áreas que deram origem a importantes núcleos urbanos, como:

- Vila Rica (atual Ouro Preto);
- Sabará;
- Mariana;
- São João del-Rei.

Essas regiões apresentavam: rios com depósitos auríferos (ouro de aluvião), relevo montanhoso, com fácil extração inicial.

Regiões mineradoras

- **Minas Gerais:** Vila Rica (Ouro Preto), Mariana, Sabará, e São João del-Rei.
- **Goiás:** Vila Boa de Goiás.
- **Mato Grosso:** Cuiabá; (forte isolamento geográfico.)

Técnicas iniciais de extração: Nos primeiros momentos, o ouro era retirado de forma relativamente simples:

- uso da **bateia** (instrumento de madeira);
- retirada de ouro nos leitos e margens dos rios; trabalho manual intenso.

Essa facilidade inicial contribuiu para a rápida disseminação da notícia da descoberta.

A corrida do ouro: A confirmação da existência de grandes quantidades de ouro provocou a chamada **corrida do ouro**, caracterizada por:

Migração em massa:

- colonos de várias partes do Brasil;
- portugueses vindos da Europa;
- deslocamento de nordestinos;
- aumento do tráfico de africanos escravizados.

Crescimento acelerado da população:

- Minas tornou-se a região mais povoada da colônia;
- surgimento rápido de vilas e arraiais.

A corrida do ouro alterou profundamente a organização territorial e econômica do Brasil. Minas tornou-se a região mais povoada da colônia.

Principais arraiais e vilas surgidos com o ouro

- **Vila Rica (atual Ouro Preto):** Surgiu a partir de vários arraiais mineradores. Tornou-se o **principal centro urbano e econômico das Minas**; Capital da Capitania de Minas Gerais, e a Grande concentração de ouro e população.
- **Mariana (antiga Vila do Ribeirão do Carmo):** Um dos primeiros núcleos mineradores. Elevada à vila em 1711. Tornou-se sede do **primeiro bispado de Minas Gerais**.
- **Sabará:** Importante centro minerador. Ponto estratégico de comércio e circulação, com forte presença de escravizados.
- **São João del-Rei:** Surgiu como arraial minerador. Tornou-se importante centro comercial, fazia ligação entre Minas e o Rio de Janeiro.
- **Tiradentes (antiga Vila de São José del-Rei):** Pequeno centro minerador. Destaque religioso e administrativo, bem preservada até hoje.
- **Congonhas:** Surgiu com a mineração. Tornou-se centro religioso; Famosa pelo Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.
- **Diamantina (antigo Arraial do Tijuco):** Inicialmente mineradora de ouro. Depois destacou-se pela **extração de diamantes**. Rigoroso controle da Coroa portuguesa.
- **Vila Boa de Goiás** (atual Cidade de Goiás); Fundada por Bartolomeu Bueno da Silva (Anhanguera).
- **Mato Grosso: Cuiabá:** Vila Bela da Santíssima Trindade (capital da capitania).

Conflitos iniciais: A descoberta também gerou conflitos, especialmente entre:

- **paulistas** (descobridores das minas);
- **emboabas** (forasteiros, principalmente portugueses).

Organização do Trabalho

- uso intenso de escravizados;
- fiscalização constante;
- alta mortalidade. (doenças pulmonar)

Escravidão na mineração: africanos trazidos principalmente da África Central, faziam trabalhos perigosos e exaustivos. Havia castigos severos, o que resultava em revoltas e fugas frequentes.

A mineração acelerou o tráfico negreiro para o Sudeste.

Controle da Coroa Portuguesa sobre a

Mineração: Durante o Ciclo do Ouro, a Coroa portuguesa implantou um **sistema fiscal rigoroso**, pois a mineração era vista como a principal fonte de riqueza da colônia. Controlar o ouro significava **controlar a economia, a população e o território**. Por isso, o controle econômico estava diretamente ligado ao **controle político**.

Quinto: O **quinto** era um imposto que correspondia a **20% de todo o ouro extraído** no Brasil. Como funcionava?

Todo ouro encontrado deveria ser entregue à Coroa. A cada cinco partes, **uma ficava para Portugal**. O imposto era cobrado independentemente do tamanho da produção.

Objetivo:

- Garantir receita constante para a Coroa,
- financiar o Estado português,
- manter o pacto colonial.

Impactos

- Gerou insatisfação entre mineradores;
- Estimulou o contrabando;
- Tornou a mineração altamente vigiada.
- O quinto simboliza a exploração direta da colônia.

Casas de Fundição: As Casas de Fundição eram estabelecimentos oficiais onde todo o ouro extraído deveria ser **obrigatoriamente fundido e transformado em barras**. Como funcionavam? O ouro em pó era levado às Casas, era fundido e marcado com o selo real. (Apenas o ouro selado podia circular legalmente) O quinto era retirado automaticamente.

Objetivo

- Impedir o contrabando;
- Controlar a produção real;
- Facilitar a cobrança de impostos.

Impactos

- Limitação da circulação livre do ouro;
- Revoltas, como a **Revolta de Vila Rica (1720)**.

As Casas de Fundição representavam a presença direta do Estado colonial.

Capitação: A **capitação** era um imposto cobrado **por cada escravizado empregado na mineração**, independentemente da quantidade de ouro extraída. Como funcionava? O dono da lavra pagava uma taxa fixa por escravizado, mesmo sem produção, o imposto era cobrado. Visava garantir arrecadação mínima.

Objetivo

- Evitar perdas fiscais em períodos de baixa produção;
- Aumentar o controle sobre a mão de obra escravizada;
- Forçar a regularização das lavras.

Impactos

- Aumentou os custos da mineração;
- Intensificou a exploração do trabalho escravizado;
- Gerou insatisfação entre pequenos mineradores.

A capitação mostra como o escravizado era tratado como **unidade fiscal**, não como pessoa.

Brasil Colonial

Derrama: A derrama era uma **cobrança forçada de impostos**, aplicada quando a meta anual de arrecadação não era atingida.

- Meta estabelecida: **100 arrobas de ouro por ano** (cerca de 1.500 kg).

Como funcionava? Se a meta não fosse alcançada, a diferença era cobrada da população. Tropas percorriam vilas confiscando bens, podiam prender devedores.

Objetivo

- Garantir o volume de ouro prometido a Portugal;
- Manter o fluxo de riqueza para a metrópole;
- Reforçar a autoridade da Coroa.

Impactos

- Clima de terror e revolta;
- Endividamento da população;
- Foi um dos principais fatores da **Inconfidência Mineira (1789)**.

A derrama simboliza o auge da opressão fiscal colonial.

Controle econômico = controle político: A Coroa portuguesa compreendia que:

- controlar o ouro significava controlar a riqueza;
- controlar a riqueza significava controlar a população;
- controlar a população significava manter o domínio colonial.

Por isso:

- criou impostos;
- fortaleceu a fiscalização;
- reprimiu revoltas;
- aumentou a presença militar e administrativa.

O sistema fiscal não era apenas econômico, mas um **instrumento de poder**.

Prof. *Andressa Felipe*

Administração colonial

- criação da **Capitania de Minas Gerais (1720)**;
- separação de São Paulo;

Sociedade mineradora

Estrutura social

- elite mineradora;
- comerciantes;
- funcionários da Coroa;
- escravizados.

Cultura e religião

Barroco mineiro: expressão artística do ouro, igrejas ricamente ornamentadas. Destaques:

- Aleijadinho;
- Mestre Ataíde.

Religiosidade: irmandades leigas, e participação de negros e mestiços.

Resistência e revoltas

- **Revolta de Vila Rica (1720):** contra Casas de Fundição. líder: Felipe dos Santos; repressão violenta.
- **Inconfidência Mineira (1789):** elite ilustrada, com ideias iluministas; repressão e execução de Tiradentes.

Declínio do ouro

A partir de **1760**, começou;

- esgotamento das jazidas;
- queda na produção;
- aumento da pressão fiscal. (Portugal não acreditava que o ouro em Minas poderia acabar)

derrama tornou-se símbolo da opressão colonial.

guerra dos emboabas

(1707-1709)

A **Guerra dos Emboabas** foi um conflito armado ocorrido entre **1707 e 1709**, nas regiões mineradoras da atual **Minas Gerais**, envolvendo a **disputa pelo direito de exploração das jazidas de ouro recém-descobertas**. O confronto opôs:

- **Paulistas (bandeirantes):** responsáveis pela descoberta do ouro, defendiam exclusividade ou prioridade na exploração
- **Emboabas (forasteiros):** vindos da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e de Portugal, defendiam acesso livre às minas

Foi um dos **primeiros grandes conflitos internos do Brasil Colonial**, revelando tensões sociais, econômicas e políticas na colônia.

Quem eram os Emboabas? (Etimologia do termo): O termo **emboaba** tinha caráter **pejorativo** e era usado pelos paulistas para designar os **forasteiros**.

Principais interpretações do termo:

- **“Pessoa que usa botas”** referência aos recém-chegados, em contraste com os paulistas, que andavam descalços.
- **“Ave de pernas peludas”** interpretação popularizada por Saint-Hilaire, hoje questionada.
- **“Homem diferente / estrangeiro”:** possível origem em termos da língua geral paulista.
- **“Traidor” ou “invasor”** leitura mais consistente: alguém que se apropria de forma injusta das lavras.

Assim, “Guerra dos Emboabas” pode ser entendida como **“Guerra dos Invasores”**, na visão paulista.

Descoberta do ouro: Final do século XVII, descoberto por bandeirantes paulistas, das regiões: Rio das Velhas, Rio do Carmo, e Rio das Mortes, atual estado de Minas Gerais

Início do **Ciclo do Ouro**, que deslocou o eixo econômico do Nordeste para o Centro-Sul.

Corrida do ouro e explosão demográfica: Cerca de **50 mil pessoas migraram** para as minas em poucos anos, dando início a formação rápida de arraiais precários, com falta de alimentos, preços abusivos, e violência cotidiana.

Antonil descreveu as minas como um lugar de **caos, cobiça e desordem**.

Paulistas x Emboabas

Paulistas: Alegavam direito histórico por terem descoberto o ouro, se viam como defensores da Coroa. Reivindicavam controle local.

Emboabas: Eram maioria populacional, tinham apoio de comerciantes e autoridades do litoral. Defendiam intervenção da Coroa e igualdade de acesso.

- Ambos os grupos eram **heterogêneos**, o que mostra que o conflito **não era apenas regional**, mas também **econômico e político**.

Antecedentes do conflito

- Disputas por lavras mal delimitadas;
- Assassinatos e emboscadas;
- Crise de abastecimento;
- Monopólios abusivos (estanco dos açougues);
- Ausência de autoridade efetiva.

Em 1707, a morte de líderes paulistas marcou o ponto de ruptura.



O conflito armado (1707-1709)

Principais focos:

- **Sabará** – disputa pelas lavras do Rio das Velhas;
- **Cachoeira do Campo** – batalhas intensas;
- **Arraial Novo do Rio das Mortes** – linchamento de paulistas;
- **Rio das Mortes** – derrota final paulista.

Os emboabas avançaram, **desarmaram os paulistas** e assumiram o controle das minas.

Capão da Traição: Episódio mais simbólico da guerra. Paulistas cercados em um capão de mata, após cerco, pediram rendição;

Bento do Amaral Coutinho prometeu poupar vidas. Após a rendição, cerca de **300 paulistas foram mortos.**

A historiografia debate números e localização, mas o episódio tornou-se símbolo da **derrota paulista e da violência extrema.**

Os emboabas proclamaram **Manuel Nunes Viana como “governador das minas”**. A Coroa reagiu imediatamente, enviou **Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho**, que destituiu Nunes Viana, e reafirmou o poder régio. Portugal não aceitou autonomia local: **o ouro era da Coroa.**

Consequências da Guerra dos Emboabas

Políticas:

- Criação da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro (1709);
- Maior controle administrativo;
- Presença mais forte da Coroa.

Econômicas:

- Intensificação da cobrança do quinto;
- Fiscalização rígida;
- Fortalecimento do pacto colonial.

Sociais:

- Expulsão dos paulistas das minas;
- Migração para o interior;
- Descoberta de ouro em Goiás e Mato Grosso, pelos bandeirantes (**Bartolomeu Bueno da Silva Filho**, conhecido como **Anhanguer**)

A guerra consolidou o **poder metropolitano sobre a mineração.**



Estátua em bronze de Manuel Nunes Viana, de Borba Gato, de Nicola Rollo, no Museu do Ipiranga, em São Paulo

Revolta de Vila Rica

A Revolta de Vila Rica, também conhecida como Revolta de Filipe dos Santos, Revolta de Matheus Nogueira ou Sedição de Vila Rica, ocorreu entre **28 de junho e 19 de julho de 1720**, na então Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto (atual Ouro Preto), na Capitania de São Paulo e Minas de Ouro. O movimento é considerado pela historiografia brasileira como uma revolta nativista e figura entre as primeiras **grandes reações coloniais contra os abusos da administração portuguesa no Brasil**.

Embora não tivesse caráter separatista ou revolucionário, a revolta expressou o profundo descontentamento da população mineradora com o rigor fiscal e administrativo imposto pela Coroa portuguesa no auge do ciclo do ouro. Por isso, é frequentemente apontada como um antecedente simbólico da Inconfidência Mineira (1789).

Contexto Histórico Geral

A economia mineradora: No final do século XVII e início do século XVIII, a descoberta de grandes jazidas de ouro na região das Minas Gerais provocou uma profunda transformação na economia colonial brasileira. O eixo econômico da colônia deslocou-se do Nordeste açucareiro para o Centro-Sul minerador. A mineração atraiu milhares de pessoas: portugueses, paulistas, nordestinos, africanos escravizados e aventureiros de diversas origens. Esse crescimento rápido e desordenado resultou em tensões sociais, conflitos armados e dificuldades de controle por parte da metrópole.

A Guerra dos Emboabas (1708–1709): Antes da Revolta de Vila Rica, a região mineradora já havia sido palco de intensos conflitos, especialmente a Guerra dos Emboabas, que opôs os paulistas (descobridores das minas) aos forasteiros (emboabas). A vitória dos emboabas levou à criação da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro em 1709, reforçando a presença direta da Coroa portuguesa na região.

Prof. *Andressa Felipe*

Esse episódio evidenciou que o poder metropolitano era frágil nos sertões, onde a autoridade era frequentemente exercida por líderes locais armados e economicamente poderosos.

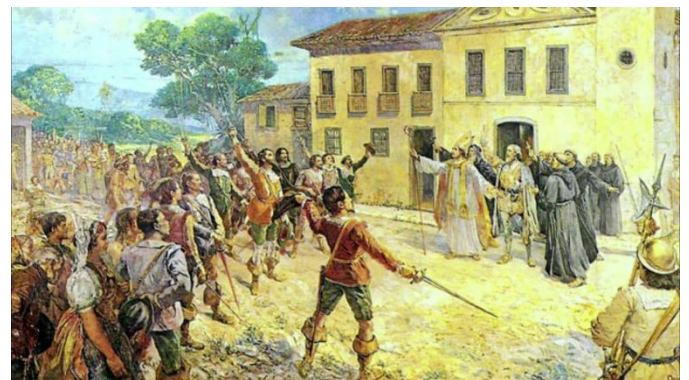
O Controle Fiscal da Coroa Portuguesa

O problema do contrabando: Apesar do aumento da produção aurífera, a quantidade de ouro que chegava oficialmente a Portugal não crescia na mesma proporção. A Coroa atribuía essa discrepância ao contrabando, à sonegação de impostos e à circulação ilegal do ouro em pó.

Medidas fiscais adotadas: Para aumentar a arrecadação e controlar a mineração, a Coroa portuguesa impôs uma série de medidas rigorosas:

- **Quinto:** imposto de 20% sobre todo o ouro extraído.
- **Casas de Fundição:** locais obrigatórios onde todo o ouro deveria ser fundido e marcado com o selo real, impedindo a circulação do ouro em pó.
- **Capitação:** imposto cobrado por cada escravizado utilizado na mineração.
- **Finta:** valor fixo anual estipulado para a arrecadação do ouro.
- **Derrama:** cobrança forçada aplicada quando a meta anual de arrecadação não era atingida.

Essas medidas representavam não apenas um controle econômico, mas também um instrumento de controle político sobre a população mineradora.



Brasil Colonial

As Casas de Fundição e o

Descontentamento Popular: A criação das Casas de Fundição foi o **ESTOPIM** imediato da revolta. Elas proibiam a circulação do ouro em pó, que funcionava como moeda no cotidiano da região. Além disso, obrigavam os mineradores a se deslocarem até cidades específicas (Vila Rica, Sabará, São João del-Rei e Vila do Príncipe), gerando custos, atrasos e prejuízos.

As Câmaras Municipais, representantes dos interesses locais, resistiram à medida. Durante anos, negociaram com a Coroa a manutenção do sistema de pagamento fixo, mas, em 1719–1720, a imposição definitiva das Casas de Fundição reacendeu as tensões.

O Conde de Assumar e o Estopim da

Revolta: Diante da instabilidade na região, o rei dom João V nomeou dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, o Conde de Assumar, como governador da capitania. Sua missão era clara: **impor a autoridade da Coroa e garantir a arrecadação dos tributos.** Entre suas ações estavam:

- Reforço do poder do governador sobre as Câmaras;
- Envio de tropas (Dragões) para a região mineradora;
- Implantação definitiva das Casas de Fundição;
- Moralização do clero local.

Essas medidas foram recebidas como autoritárias e provocaram agitações em diversos arraiais, como Pitangui, antes mesmo da eclosão da revolta em Vila Rica.

Lideranças do Movimento

Filipe dos Santos Freire: Filipe dos Santos era um homem pobre, provavelmente português, dotado de grande capacidade de oratória.

Tornou-se o principal líder popular da revolta, mobilizando a população contra os abusos fiscais e administrativos. Apesar de não pertencer à elite econômica, sua influência junto ao povo o **transformou no símbolo do movimento.**

Prof. *Andressa Felipe*

Pascual da Silva Guimarães: grande proprietário e minerador, com enormes interesses econômicos ameaçados pelas medidas da Coroa.

Manuel Moqueira da Rosa e seus filhos: membros influentes da elite local.

José Peixoto da Silva: responsável pela redação do memorial de reivindicações apresentado ao governador.

A Eclosão da Revolta

Na noite de São Pedro, aproveitando as festas juninas, grupos de revoltosos mascarados desceram das matas e tomaram as ruas de Vila Rica ao grito de **"VIVA O POVO!"**. O objetivo inicial era pressionar o ouvidor Martinho Vieira e, por meio dele, o governador.

Sem encontrar o ouvidor, os revoltosos dirigiram-se à Câmara Municipal, onde Filipe dos Santos assumiu a liderança e organizou as reivindicações populares.

As Reivindicações dos Rebelados

O memorial entregue ao Conde de Assumar exigia:

- Redução de tributos;
- Diminuição das custas judiciais;
- Fim dos monopólios comerciais (gado, sal, fumo, aguardente);
- Abolição das Casas de Fundição;
- Perdão geral aos revoltosos.

Os rebelados afirmaram que não deporiam as armas enquanto todas as exigências não fossem atendidas.



Brasil Colonial

A Estratégia de Assumar: Diante da pressão popular, o Conde de Assumar adotou uma postura aparentemente conciliadora. Recebeu os representantes do movimento, **aceitou formalmente todas as reivindicações** e prometeu convocar uma Junta Geral para discutir os problemas.

Essa atitude teve efeito imediato: a multidão, acreditando-se vitoriosa, dispersou-se e retornou a Vila Rica. No entanto, a conciliação foi apenas **uma manobra política para ganhar tempo e reorganizar as forças repressivas.**

A Repressão Violenta: Após a dispersão do movimento, Assumar mobilizou tropas, aliados locais e grandes proprietários contrários aos revoltosos. Reuniu cerca de 1.500 homens armados.

Em 16 de julho de 1720, as tropas entraram em Vila Rica de surpresa, prenderam as lideranças e iniciaram uma repressão brutal.

Casas foram incendiadas, especialmente no arraial do Ouro Podre (atual Morro da Queimada), símbolo da resistência popular.

Prisão e Execução de Filipe dos Santos:

Filipe dos Santos foi capturado enquanto pregava a resistência em Cachoeira do Campo. Julgado sumariamente, recebeu uma pena exemplar: **foi enforcado e esquartejado.** Suas partes foram expostas em diversos pontos da região como forma de intimidação.

A execução teve caráter simbólico: o corpo do líder popular tornou-se instrumento de afirmação do poder colonial e de advertência contra futuras rebeliões.

Consequências da Revolta

Políticas e administrativas

- Criação da Capitania de Minas Gerais (1720), separada de São Paulo;
- Fortalecimento do poder do governador;
- Enfraquecimento das Câmaras Municipais.

Econômicas

- Implantação definitiva das Casas de Fundição (a partir de 1725);
- Intensificação da fiscalização e do combate ao contrabando;
- Criação de postos de controle, pedágios e salvo-condutos.

Sociais

- Militarização da região mineradora;
- Vigilância constante da população;
- Persistência do descontentamento popular.

Importância Histórica

A Revolta de Vila Rica não foi um movimento separatista, mas revelou os limites do domínio português baseado apenas na coerção fiscal. O **episódio evidenciou o surgimento de uma consciência colonial crítica**, ainda incipiente, que amadureceria ao longo do século XVIII.

Por isso, a revolta é considerada um marco na história das resistências coloniais brasileiras e um antecedente importante da Inconfidência Mineira.

Memória Cultural

O episódio marcou profundamente a memória histórica e cultural brasileira:

- Cecília Meireles, no Romanceiro da Inconfidência, transformou Filipe dos Santos em símbolo poético da resistência.
- Carlos Drummond de Andrade associou o Morro da Queimada à violência colonial.

A Revolta de Vila Rica permanece como um dos mais expressivos exemplos da tensão entre metrópole e colônia no Brasil do século XVIII.

